

ENTREVISTA

“O melhor programa social que temos em Mato Grosso é a geração de emprego e renda”, afirma Mauro Mendes

AGRONEGÓCIO

Produtores de Mato Grosso enfrentam desafios para superar queda de rentabilidade

REVISTA

Abril 2024 - Edição 178 ANO 15 R\$ 19,90

UNICA

15
ANOS



unicanews.com.br



ARQUITETURA E DECORAÇÃO
FERNANDO PEREZ traz o melhor do mundo para Mato Grosso na arquitetura e design dos lares

“GERAÇÃO NEM-NEM”:
1 a cada 5 jovens não estuda e nem trabalha; cenário é alarmante



SALVAR SUA VIDA NÃO DEVE SER UMA QUESTÃO DE TEMPO



O ciclo da violência contra a mulher pode incluir
agressões físicas, psicológicas, morais, patrimoniais e sexuais.
E todas elas podem levar ao feminicídio.

Não deixe para outra hora. O tempo de mudar essa situação é agora.
Sua denúncia pode ajudar a quebrar de vez o ciclo e salvar sua vida.

DENUNCIE **190**



ALMT
Assembleia Legislativa



PODER JUDICIÁRIO
DO ESTADO DE MATO GROSSO



GERAÇÃO NEM-NEM: 9,6 MILHÕES DE "DESOCUPADOS"

"A maioria dos jovens da atualidade não tem sonhos, nem maus nem bons. Eles não têm uma causa para lutar."
Augusto Cury

No Brasil, de acordo com dados do IBGE, 9,6 milhões dos jovens entre 15 e 29 anos não trabalham e nem estudam. Conhecidos como a "Geração Nem-Nem", este alto índice acende um alerta: como tratar essa falta de objetivos?

Nesta edição da Revista Única, conversamos com psicólogos e economista que analisam esse quadro. Apenas em Mato Grosso, 149 mil jovens estão nessa situação. Segundo os especialistas, inúmeros fatores influenciam nesses números, começando especialmente pela situação econômico-social das famílias.

Se você conhece alguém nesta situação, leia esta reportagem especial e entenda como chegar a uma solução.

Nosso entrevistado deste mês é o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes. Ele destaca os inúmeros avanços que o Estado tem alcançado, após um intenso trabalho em busca do equilíbrio fiscal no início de sua gestão.

O governador também conversa com nossa equipe sobre os desafios que o próximo prefeito de Cuiabá terá para "tirar a cidade do buraco" e se mostra um importante cabo eleitoral.

Em Comportamento, uma realidade perturbadora e que precisa urgentemente ser discutida longe do conceito de que é um "tabu" ou motivo de vergonha: a violência sexual. Sete estupros são registrados por dia em Mato Grosso, um número surpreendente e, ao mesmo tempo, inaceitável. O que fazer?

Eu os convido a percorrer as próximas páginas, passando ainda por Economia, Política, Saúde, Cultura e muito mais, para se informar de forma única e confiável, com a credibilidade que aplicamos em cada edição.

Aproveite a edição de Abril!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral



unicanews.com.br

ESTE MÊS NA ÚNICA

22
CAPA
"Geração Nem-Nem": número de jovens fora do mercado de trabalho e da escola chama a atenção



06
ENTREVISTA

Governador Mauro Mendes faz balanço da gestão estadual e perspectivas para as eleições municipais



30
SAÚDE

Conheça mais sobre Éxossomos, novidade na clínica Frémessant para tratamento da pele



20
ECONOMIA

Esperada por três décadas, ZPE de Cáceres impulsionará economia de Mato Grosso



32
ARQUITETURA

Fernando Perez traz o melhor do mundo para Mato Grosso na arquitetura e design dos lares



Capa março 2024

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e Secom-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
G COM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Roger Perisson

Comercial
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br
comercial@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com circulação em Cuiabá e nas principais cidades de Mato Grosso.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

HERA
COMUNICAÇÃO LTDA

ANER
AGÊNCIA NACIONAL
DE REGULAÇÃO DE
SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO

Instituto
Verificador de
Comunicação
IVC

- | | | |
|--------------------|----------------|----------------------------|
| 06 ENTREVISTA | 18 AGRONEGÓCIO | 32 ARQUITETURA E DECORAÇÃO |
| 10 VOLTA AO MUNDO | 20 ECONOMIA | 36 CULTURA |
| 16 POLÍTICA SOCIAL | 30 SAÚDE | 38 ARTIGO |



unicanews

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaçuás, sala 108, CEP:
78050000 Cuiabá - MT

www.unicanews.com.br



Venha nadar com quem entende!



 academiamedley



ACADEMIA MEDLEY

Você e seu filho merecem o melhor

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araés,
Cuiabá - MT, 78005-510 - Tel.: (65) 3624-1237

“Cuiabá hoje vive a pior gestão dos seus 305 anos de história; a cidade parece a Lua de tantos buracos”, afirma Mauro Mendes

O governador Mauro Mendes fala sobre os desafios do próximo prefeito da Capital, também destaca os avanços que Mato Grosso tem alcançado

M Mauro Mendes Ferreira é natural de Anápolis (Goiás), nasceu em 12 de abril de 1964. É um empresário, engenheiro eletricista e filiado ao União Brasil (UNIÃO). Presidiu a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt) e o sistema Sesi/Senai entre os anos de 2007 e 2010. Está no segundo mandato como governador de Mato Grosso. Também já foi prefeito de Cuiabá no mandato de 2013 a 2016. O político é casado com a economista e empresária Virginia Mendes e pai de três filhos: Ana Carolinne, Luis Antônio e Maria Luiza.

Nesta entrevista, Mauro Mendes faz um balanço das ações do Governo na área da Saúde, Infraestrutura, Social e outras. Também fala sobre a próxima eleição.

 ALINE ALMEIDA

Única – O Estado conquistou equilíbrio nas finanças, confiança dos investidores e é exemplo na geração de emprego. Como foi possível e ainda pode melhorar?

Mauro Mendes – A palavra-chave é a busca da eficiência: aplicar corretamente os recursos públicos, devolvendo o que os mato-grossenses pagam de impostos em forma de obras e ações que realmente têm mudado para melhor a vida de todos. Para onde você olha tem resultado, porque nós fizemos uma correta gestão fiscal ao longo desses últimos cinco anos. O Governo do Estado é o primeiro colocado nacional em gestão fiscal no ranking do Centro de Liderança Pública (CLP) e tem nota A no Tesouro Nacional pelo terceiro ano consecutivo. Desde 2021, temos investido acima dos 15% da receita corrente líquida - valor que atingiu os 19,8% em 2023. Hoje podemos dizer seguramente que não existe nenhum estado brasileiro que esteja mantendo essa trajetória de investimento que nós fizemos. Nenhuma obra que lançamos para por falta de pagamento, porque só lançamos obras e ações que temos dinheiro em caixa para concluir. E um dos resultados dessa boa gestão fiscal é o crescimento econômico de Mato Grosso em 2023, que foi três vezes maior do que o nacional. Enquanto o Estado fechou o ano



com um aumento de 10,6% no Produto Interno Bruto (PIB), o desempenho do país foi de 2,9%.

Esse crescimento se deu por um trabalho sério, que começou lá em 2019, quando tomamos corajosas medidas para criar essa trajetória. E ainda há muito a melhorar. Por isso estamos incorporando na administração pública as práticas de excelência do mundo privado, como premiar gestores pelo trabalho e competência. A busca pelo reconhecimento e satisfação em saber que seu trabalho faz a diferença no Estado pode trazer melhores resultados para nossa população. Além disso, temos um sistema de monitoramento moderno, o Sistema de Registro de Entregas e Parcerias, o Entregas MT. Por meio dele, conseguimos monitorar em tempo real as informações de todos os órgãos estaduais, o que nos dá mais transparência, segurança e eficiência nos gastos públicos, porque podemos avaliar, cobrar e monitorar tudo o que está acontecendo. A inovação na gestão pública é fundamental para melhorar a vida dos cidadãos e estamos comprometidos em continuar investindo em soluções inovadoras que tragam benefícios concretos para a população do nosso estado.

Única – Governador, o BRT está com obras em andamento em Cuiabá e Várzea Grande. Fale um pouco sobre essa etapa, sobre os prazos e da importância desse novo modal.

Mauro Mendes – A obra está dentro do prazo e temos cobrado muito para que continue assim, porque a população precisa de uma solução para a mobilidade de Cuiabá e Várzea Grande. Essa é uma obra que queremos entregar agora em 2025 e, assim, enterrar de vez esse “filhote da corrupção” que foi o VLT, que deixou um rastro de prejuízo para a baixada cuiabana. O BRT é elétrico, sustentável, moderno, confortável, terá uma tarifa muito menor que o VLT, não tem aquelas catenárias ultrapassadas e é mais flexível para atender os bairros e expansões que forem necessárias, integradas às linhas de ônibus. Será um grande ganho para a mobilidade urbana aqui da região, e principalmente dos milhares de trabalhadores que dependem do transporte público.

Única – Fale sobre o projeto CNH Social, que já contempla 10 mil pessoas. Tem previsão de continuidade?

Mauro Mendes – Uma carteira de habilitação custa, em média, R\$ 1.800 na categoria B. E a gente sabe que tem muita gente que não consegue pagar esse valor. O Estado tem muitos deveres e obrigações, mas especialmente deve cuidar daqueles que mais precisam e ajudar essas pessoas a conquistar oportunidade. Então estamos custeando, inicialmente, 10 mil carteiras de motorista para os que mais precisam. Um jovem terá a oportunidade de ganhar a carteira e arrumar um emprego ou ter ascensão dentro da empresa em que já trabalha, porque muitas profissões exigem que o trabalhador saiba dirigir. O programa proporciona condições para que os cidadãos possam exercer o direito à mobilidade de forma segura e responsável, além de desempenhar atividades autônomas, que podem gerar renda e incrementar a qualidade de vida. O investimento é de R\$ 18 milhões para 2024, sendo R\$ 10 milhões do Governo do Estado, R\$ 6 milhões em emendas do deputado estadual Cláudio Ferreira e R\$ 2 milhões em emendas do deputado federal e chefe da Casa Civil Fábio Garcia, com possibilidade de ampliação para os próximos anos. Isso foi possível graças aos esforços do Governo do Estado em garantir mais eficiência na gestão pública.

Única – As ações sociais têm tido grande destaque nesse Governo, com diversos programas, seja de auxílio, qualificação, e trazendo novas oportunidades. Fale sobre essas ações e dos programas que têm sido referência.

Mauro Mendes – Recentemente, tive a felicidade de lançar o novo Sistema Habitacional de Mato Grosso (SiHabMT), idealizado pela minha esposa, a primeira-dama Virginia Mendes, e isso vai facilitar muito o acesso e a realização do sonho da casa própria para milhares de mato-grossenses. A meta é viabilizar a casa própria para 40 mil famílias até 2026. É um dos mais importantes e relevantes programas sociais do Governo do Estado de Mato Grosso, em parceria com o Governo Federal. Para tornar as casas mais

acessíveis, estamos dando subsídios de até R\$ 20 mil para complementar o valor da entrada do financiamento, que será repassado diretamente para a Caixa Econômica Federal. Este é o maior subsídio disponibilizado entre todos os estados para um programa habitacional. Falando em sonho do próprio lar, registramos avanços importantes na regularização fundiária. Desde 2019, investimos mais de R\$ 68 milhões na regularização fundiária urbana e rural de Mato Grosso. Ao todo, já foram entregues mais de 17 mil escrituras urbanas e rurais para os moradores mato-grossenses. Esse programa de entrega de escrituras gratuitas para a população será fortalecido pelo Governo de Mato Grosso. A primeira-dama Virginia Mendes tem um grande apreço pelo tema da habitação e é um assunto que me deixa muito feliz, porque isso traz alegria e segurança para as famílias que estão recebendo uma escritura, já registrada em cartório. O cidadão não paga nada por isso, é tudo gratuito. Esse programa vai continuar avançando em todas as regiões de Mato Grosso.

Única – Na infraestrutura não é diferente, recursos e parcerias com municípios para levar obras para as cidades. Cite algumas das metas nessa área.

Mauro Mendes – Ao longo dos últimos anos, temos feito robustos investimentos em infraestrutura. Desde 2019, já entregamos 3,5 mil quilômetros de asfalto novo no Estado e cerca de 2 mil quilômetros estão em execução. Sem contar o asfalto recuperado, que soma mais de 3,1 mil quilômetros. A meta é entregarmos pelo menos 5,5 mil quilômetros de asfalto novo até 2026: chão que virou asfalto. Outro ponto importante são as parcerias com os municípios para asfalto urbano. Em Cuiabá, o próprio Governo executa as obras, mas nos demais municípios nós passamos os recursos e as prefeituras fazem o asfalto. No ritmo que estamos, vamos terminar esse mandato com mais de 100 municípios de Mato Grosso que estarão com suas ruas 100% asfaltadas. No que diz respeito às pontes, já entregamos 194 e outras 41 estão em processo de construção, demonstrando um avanço significativo nesse aspecto. A meta estabeleci-

da para 2026 é ambiciosa: alcançar a marca de 283 novas pontes de concreto. Também resolvemos um problema histórico, assumindo as obras da BR-163, em uma solução considerada inédita e disruptiva no país. Nosso prazo para fazer a duplicação é de oito anos, mas queremos terminar em quatro. Essa obra impacta direta ou indiretamente 90% da população, então é uma das nossas maiores prioridades. Então, até o final deste ano, queremos contratar todos os trechos de duplicação dessa rodovia. Além disso, um grande investimento foi feito na modernização do sistema de iluminação, com a compra de 410.467 lâmpadas de LED. Dessas, um total de 317.990 já foram distribuídas para 132 municípios instalarem, proporcionando uma iluminação mais eficiente e econômica para a população. Essas iniciativas não apenas melhoram a qualidade de vida dos cidadãos, mas também promovem um ambiente mais seguro em todo o estado.



“UM DOS RESULTADOS DESSA BOA GESTÃO FISCAL É O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE MATO GROSSO EM 2023, QUE FOI TRÊS VEZES MAIOR DO QUE O NACIONAL. ENQUANTO O ESTADO FECHOU O ANO COM UM AUMENTO DE 10,6% NO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), O DESEMPENHO DO PAÍS FOI DE 2,9%”, DIZ MAURO MENDES.

Única – Falando em municípios, temos um Estado de dimensões continentais. De que forma é possível diminuir as desigualdades nas cidades?

Mauro Mendes – Defendo a geração de emprego e renda como uma das melhores estratégias para reduzir a desigualdade social e combater a fome. Só a estabilidade econômica e um ambiente que estimula investimentos podem erradicar a pobreza e a fome que tanto nos envergonham. O melhor programa social que temos em Mato Grosso é a geração de emprego e renda, que é o verdadeiro caminho para a dignidade e segurança alimentar. Tenho orgulho em dizer que Mato Grosso tem hoje uma taxa de desemprego de 2,4%, a segunda menor do país, atrás apenas de Rondônia, que tem 2,3%. De acordo com os padrões econômicos mundiais, taxas abaixo de 3% já indicam pleno emprego na região. Pensando na questão do emprego pleno, nós lançamos o novo Programa de Educação para o Comércio (Educ), em parceria com o Senac, Fecomércio e Sesc, para que os estudantes terminem o ensino médio já qualificados para o mercado. Um investimento de R\$ 4,7 milhões do Governo do Estado. Os estudantes poderão ter, além do ensino médio regular, trilhas de capacitação voltadas para o setor comercial. São 60 turmas que capacitarão 600 estudantes em cinco escolas estaduais, três delas em Cuiabá e duas em Várzea Grande. Outra frente importante é a do SER Família Capacita, que está ofertando 50 mil vagas para pessoas de baixa renda possam aprender gratuitamente uma profissão ou empreendedor, e assim construir seu próprio sustento. Ações como essas têm nos levado a melhorar a justiça social e distribuição de renda, tanto que somos considerados como um dos estados menos desiguais do país, de acordo com o índice Gini.

Única – O que podemos destacar de avanços na Saúde do Estado?

Mauro Mendes – Mato Grosso se transformou em um canteiro de obras na saúde. Seis hospitais estão sendo construídos, dois na Capital - Central e Júlio Muller - e quatro regionais no interior, nas cidades de Confresa, Juína, Alta Floresta e Tangará da Serra. As obras do Hospital Central de Alta

Complexidade, em Cuiabá, ficaram abandonadas por 34 anos e foram retomadas em 2020. Com um investimento de R\$ 184,5 milhões do Governo do Estado, a parte física do hospital já está 95% executada e tem previsão de ser entregue ainda este ano. Há poucos anos, essa obra representava uma vergonha para Mato Grosso. Hoje, está caminhando para a conclusão da obra física. Será um grande benefício para a população, com muita tecnologia, equipamentos modernos, ótima infraestrutura e bons profissionais de saúde. Nós vamos melhorar muito a qualidade da saúde. Será seguramente o maior e melhor hospital de Mato Grosso, melhor até que os privados. Além disso, todos os demais equipamentos de saúde, inclusive os atuais hospitais regionais, passam por reformas, ampliações e modernizações, sem parar de atender a população. Acabamos de realizar um concurso para a saúde e em breve também teremos mais profissionais para atender a população com mais qualidade.

Única – No quesito Segurança Pública vemos crimes crescerem nas cidades como Sorriso e Mirassol D’Oeste, por conta da chamada “guerra de facções”. Que medidas o Estado vem adotando para impedir que o crime organizado “se apodere” das cidades?

Mauro Mendes – Estamos investindo muito na nossa polícia, nos presídios, em tecnologia, comprando armamentos e o que existe de melhor para as forças de segurança. Somos o único estado brasileiro que tem rádio digital cobrindo 100% do nosso território. Estamos fazendo a nossa parte e vamos continuar jogando duro contra a bandidagem. Somente nesses 4 primeiros meses de 2024 já foram 155 operações policiais com mais de 500 pessoas presas. Somos o único estado brasileiro que conseguiu zerar o déficit penitenciário. Desde o início da gestão, em 2019, até o fim do ano passado, Mato Grosso já criou 4.900 vagas no sistema prisional e investiu R\$ 77 milhões na troca e padronização de armas e R\$ 100 milhões na aquisição de fardamento, uniformes e EPIs para as forças de segurança. Nos últimos cinco anos, o Governo do Estado já investiu mais de R\$ 77 milhões na troca, padronização e modernização de armas. Uma das principais ações

foi a troca de 100% das armas de fogo por pistolas Glock, as mais modernas do mercado, além da compra de 948 fuzis e espingardas. As forças de segurança receberam 6 aeronaves, 24 caminhões auto tanque, 180 motocicletas e 398 novas viaturas. Também foram entregues 4 mil rádios digitais, 6,9 mil coletes balísticos e 2,4 mil kits da Polícia Penal. Os investimentos em Equipamentos de Proteção Individual (EPIS) somam R\$ 26 milhões. Ainda houve um repasse de R\$ 41 milhões para policiais militares, bombeiros e policiais penais comprarem uniformes e fardamentos. As forças de segurança receberam um reforço de mais de 1,1 mil agentes da PM, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Politec, nomeados pelo Governo do Estado. O Sistema Prisional teve ampliação de 4,9 mil novas vagas. Além disso, os programas Patrulha Maria da Penha e Vigia Mais MT estão presentes na maioria do Estado - com atuação em 96 e 115 municípios, respectivamente. O Programa Patrulha Rural atende todas as cidades mato-grossenses. Mesmo com os investimentos, o combate ao crime organizado esbarra na ineficiência das leis brasileiras, que contribuem para a impunidade. Infelizmente, as facções criminosas estão avançando em todo o país e as leis são muito frouxas. Enquanto tivermos uma legislação inadequada para combater as organizações criminosas, que estão crescendo como um câncer, nós vamos ficar enxugando gelo. A polícia prende e a justiça solta, porque a lei permite. Os bandidos perderam o medo de assassinar e perderam o medo de cometer qualquer tipo de crime. Tenho defendido, inclusive, que os estados possam receber mais autonomia para legislar nas causas penais, porque somos nós que lidamos de frente com esse problema. A lei atual não põe mais medo nos bandidos. É preciso aplicar penas mais duras para coibir a criminalidade, ou o Brasil será entregue de bandeja para as facções.

Única – Um dos assuntos quando se fala em combate à criminalidade é exatamente impedir a comunicação nos presídios, pois as ordens de crimes costumam partir de lá. Na Penitenciária Central está em teste o bloqueador de sinal de celular. Como esse equipamento deve funcionar? Vai ser expandido para outras unidades?

Mauro Mendes – Essa situação ainda está em fase de testes e estamos esbarrando em burocracias para implantar. O fato é que é um absurdo alguém que está preso continuar a comandar o crime de dentro da cadeia. A prisão é um local de punição e ressocialização, não pode virar local de trabalho de bandido.

Única – Mudando de assunto: estamos à beira de um processo eleitoral, elegendo representantes dos municípios. O que não cabe nessa eleição? O que a população não mais aceita?

Mauro Mendes – A população não aguenta mais conversa fiada. Precisamos de políticos sérios e comprometidos em trabalhar e dar resultado. O eleitor é sabido e vai saber separar o joio do trigo. Temos muitos bons prefeitos em Mato Grosso e tenho convicção que a população vai saber escolher bem os seus representantes.

Única – Fazendo o recorte para a Capital. Nesses últimos anos a cidade esteve “de costas viradas para o Estado”. É possível mudar esse cenário e resgatar o protagonismo de Cuiabá?

Mauro Mendes – Cuiabá hoje vive a pior gestão dos seus 305 anos de história. A cidade parece a Lua de tantos buracos. A saúde estava um caos ao ponto de determinarem uma intervenção. O Estado foi lá, conseguiu melhorar muitas coisas, mas só foi a intervenção acabar que o caos voltou. É um cenário muito triste, mas a população sabe de tudo isso e acredito que vai saber escolher com sabedoria o próximo prefeito.

Única – Quais desafios o novo prefeito de Cuiabá terá que enfrentar, como acredita que encontrará a Prefeitura? A capital pode ter que adotar o “apertar de cintos” como foi necessário no início da gestão do Governo do Estado?

Mauro Mendes – Quando terminei meu mandato na Prefeitura, deixei R\$ 50 milhões em caixa e nenhuma dívida. A atual gestão vai deixar uma dívida bilionária. O próximo gestor vai ter que tomar medidas eficientes para conseguir retomar o equilíbrio fiscal e recuperar a credibilidade da Prefeitura. Não será uma tarefa fácil, assim

como não foi fácil tirar o Governo do Estado da quebradeira que se encontrava. Mas é possível. Por isso é importante que a população eleja um gestor comprometido em resolver não só esse, mas os principais problemas que assolam Cuiabá, em especial na Saúde e na buroqueira das ruas.

Única – Que tipo de candidato o eleitor cuiabano espera?

Mauro Mendes – A população quer candidatos que discutam os verdadeiros problemas de Cuiabá. Que tenham capacidade e competência para tirar Cuiabá do caos financeiro e resolver essa situação lamentável que a nossa capital se encontra. Converso muito com a população do interior do estado e ouço muito que eles têm vergonha de Cuiabá. Nossa cidade só é destaque no noticiário por escândalos de corrupção, operações policiais, caos na saúde e buracos nas ruas. É uma realidade terrível.

Única – Destaque as metas do União Brasil nesse pleito eleitoral.

Mauro Mendes – Queremos eleger pelo menos 50% dos prefeitos de Mato Grosso. Temos excelentes quadros e candidatos. A população tem aprovado essa política de falar pouco e fazer muito e vamos continuar nesse ritmo dentro do partido. Mato Grosso tem muito a crescer, muito a conquistar, muita obra pra fazer, e é muito importante que tenhamos bons prefeitos e vereadores para nos ajudar nesse trabalho. ▲



Governador Mauro Mendes em inauguração de asfalto em Juara
Foto: Mayke Toscano



Volta ao Mundo



COBERTURA FLORESTAL MUNDIAL PERDE 3,7 MILHÕES DE HECTARES EM 2023

Em 2023, os trópicos perderam 3,7 milhões de hectares de floresta primária, o que corresponde, em média, à destruição de dez campos de futebol por minuto ou a uma área do tamanho do Butão. Tanto para autoridades locais como para a comunidade internacional, que tem metas estabelecidas em acordos, o Brasil representa um desafio, já que ainda lidera a lista dos países com os piores cenários, embora tenha tido uma queda de 36% no índice, puxada, sobretudo, pela melhora na Amazônia.

Os dados constam de relatório produzido anualmente pelo Laboratório de Análise e Descoberta de Terras Globais (Glad), da Universidade de Maryland, que toma como referência o monitoramento da plataforma Global Forest Watch (GFW), do World Resources Institute (WRI). A GFW está no ar desde 2014 e exibe dados praticamente em tempo real sobre proteção das florestas.

De acordo com o levantamento, enquanto Brasil e Colômbia apresentaram desempenhos positivos na conservação das florestas, houve retrocessos nas políticas da Bolívia, Laos, Nicarágua e outros cantos do globo. (Agência Brasil)



VIOLÊNCIA NÃO LETAL CONTRA MULHERES AUMENTA 19% EM 5 ANOS NO BRASIL

Entre 2018 e 2022, todos os tipos não letais de violência contra mulheres cresceram 19% no Brasil. Essas formas de agressão incluem a patrimonial, a física, a sexual, a psicológica e a moral e, com exceção da última, foram acompanhadas pelo Instituto Igarapé, que realizou levantamento sobre o assunto, em parceria com a Uber. De acordo com o Instituto Igarapé, na última década, tais ocorrências aumentaram 92%. Para elaborar o relatório que contém esses dados, foram extraídas estatísticas dos sistemas oficiais de saúde e dos órgãos de segurança pública.

No apanhado dos pesquisadores, contabilizam-se ocorrências, o que significa que uma mesma mulher pode ter sido vítima de mais de uma das formas de violência registradas. Ao longo da apuração dos dados, constatou-se que as mulheres negras são os principais alvos da violência de gênero não letais, independentemente da forma que as agressões assumem. Em 2018, mulheres pretas e pardas apareciam em 52% dos registros. No ano passado, elas eram as vítimas em 56,5% das ocorrências. (Agência Brasil)



CIENTISTAS DESENVOLVEM ARMADILHA PARA COMBATER O MOSQUITO DA DENGUE

Cientistas brasileiros desenvolveram uma ferramenta simples e de baixo custo que pode fazer toda a diferença no controle de pernilongos e do *Aedes aegypti*, o mosquito que transmite dengue, zika, chikungunya e febre amarela urbana.

Batizado de MataAedes, o produto desenvolvido por pesquisadores da Universidade Estadual do Norte Fluminense não é prejudicial ao meio ambiente, como explica Adriano Rodrigues de Paula, um dos autores da pesquisa. “Não é tóxico para o meio ambiente e para os animais. A armadilha é fácil de usar. Depois aberta, pode ser colocada em cima de um móvel e já estará matando os mosquitos adultos. A armadilha funciona por 30 dias, durante dia e noite, matando os mosquitos. E depois precisa ser trocada, mas é descartável e 100% biodegradável e, então, apresenta vantagens promissoras em relação aos produtos no mercado atualmente.

Desenvolvido à base de um fungo, o mecanismo atrai e mata mosquitos em até 48 horas, de acordo com o pesquisador. “O fungo é um inimigo natural de insetos, encontrado comumente nas florestas. Nossa startup isolou esse fungo, cultivou no laboratório, e fez uma formulação para ser utilizada nas nossas armadilhas, para controlar mosquitos adultos. A armadilha simula um ambiente perfeito para o mosquito se esconder e descansar. Mas os eles acabam morrendo por causa da contaminação do fungo que está dentro da armadilha.” (Agência Brasil)



VAPE AUMENTA EM 19% O RISCO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, DIZ ESTUDO

O uso de vape e cigarros eletrônicos pode aumentar o risco de desenvolver insuficiência cardíaca em até 19%. O dado faz parte de um estudo apresentado no encontro anual da American College of Cardiology. A insuficiência cardíaca é um problema de saúde grave caracterizado por dificuldades na circulação sanguínea. Ela atinge cerca de 2 milhões de pessoas no Brasil e, nos casos mais graves, os pacientes precisam passar por um transplante de coração.

De acordo com a pesquisa recém-conduzida pelo cardiologista Yakubu Bene-Alhasan, o uso de nicotina aerossol sem combustão (comum aos cigarros eletrônicos, vapes e demais dispositivos eletrônicos para fumar) tem efeitos nocivos à saúde do coração.

“Muita gente ainda considera que esses equipamentos são inofensivos, mas a diferença de saúde que vimos foi substancial”, resumiu Bene-Alhasan no comunicado. (Metrópoles)



CÂMARA DE CUIABÁ É PRIMEIRA DO PAÍS COM SALA DE AMAMENTAÇÃO CERTIFICADA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

De forma inédita no país, a Câmara Municipal de Cuiabá recebeu a placa de certificação do Ministério da Saúde como instituição que apoia a amamentação. O reconhecimento deve-se ao fato de ser a primeira Casa Legislativa do país a ter uma Sala de Amamentação certificada. A entrega da placa foi feita ao presidente da Câmara de Cuiabá, Chico 2000 (PL), por meio da assessora técnica da Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente do Ministério da Saúde, Renara Guedes Araújo, durante a abertura do 1º Congresso de Secretarias Municipais de Saúde.

A representante do governo Federal informou que o Brasil possui atualmente 290 salas de apoio à amamentação certificadas pelo Ministério da Saúde e a primeira Câmara Municipal do país a possuir certificação é a de Cuiabá.



LICITAÇÃO INOVADORA GARANTE QUE OBRAS NÃO SERÃO PARALISADAS EM MATO GROSSO

O Governo de Mato Grosso se tornou pioneiro no país pela realização de obras públicas com previsão de Cláusula de Retomada no Seguro Garantia. A inovação vai garantir mais qualidade em obras de grande vulto, com valor acima de R\$ 50 milhões, e, principalmente, garantir que essas obras sejam entregues para a população. A licitação foi lançada em evento que contou com representantes nacionais de seguradoras. A primeira obra é o asfaltamento de 50 quilômetros da MT-430 nos municípios de Confresa e Vila. Este projeto tem um investimento previsto de R\$ 110 milhões.

“Essa é uma grande novidade no país. A empresa que ganhar uma licitação de mais de R\$ 50 milhões em Mato Grosso, se ela tiver alguma dificuldade em não concluir o serviço, a seguradora vai indenizar o Estado em até 30% do valor dessa obra ou essa seguradora poderá assumir o contrato com a garantia de conclusão pelo valor contratado”, explicou o governador Mauro Mendes.

Essa inovação representa o compromisso do Governo de Mato Grosso com a transparência, eficiência e qualidade na realização de projetos. “Uma obra parada é um desrespeito com dinheiro público, uma obra parada é um prejuízo gigante para a sociedade, e o Estado de Mato Grosso traz essa inovação de estabelecer um seguro garantia”, completou o governador.



INDICADORES ECONÔMICOS

COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	200,67	Alto Araguaia	127,70	Campo Novo do Parecis	38,30
Alto Boa Vista	201,00	Campos de Júlio	117,30	Campo Verde	41,70
Barão de Melgaço	206,75	Canarana	117,00	Diamantino	39,90
Cáceres	206,75	Nova Mutum	122,80	Ipiranga do Norte	36,50
Denise	206,75	Nova Ubiratã	120,60	Lucas do Rio Verde	39,00
General Carneiro	203,75	Primavera do Leste	127,10	Querência	37,20
Juara	202,83	Sorriso	121,70	Rondonópolis	43,90
Poconé	206,75	Tangará da Serra	119,60	Sapezal	37,80

OPERAÇÕES AMBIENTAIS RESULTARAM NA APLICAÇÃO DE R\$ 234 MILHÕES POR CRIMES AMBIENTAIS NO PRIMEIRO BIMESTRE

O Governo de Mato Grosso deflagrou 28 operações nos dois primeiros meses de 2024 em combate a crimes ambientais e aplicou R\$ 234 milhões em multas. As ações foram coordenadas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT), em parceria com Polícia Militar (PMMT) e Batalhão de Polícia Militar de Proteção Ambiental (BPMPA). Entre janeiro e fevereiro, as equipes de fiscalização embargaram 16 mil hectares contra desmatamento ilegal. A Sema atendeu 372 alertas de desmatamento e emitiu 660 autos de infração.

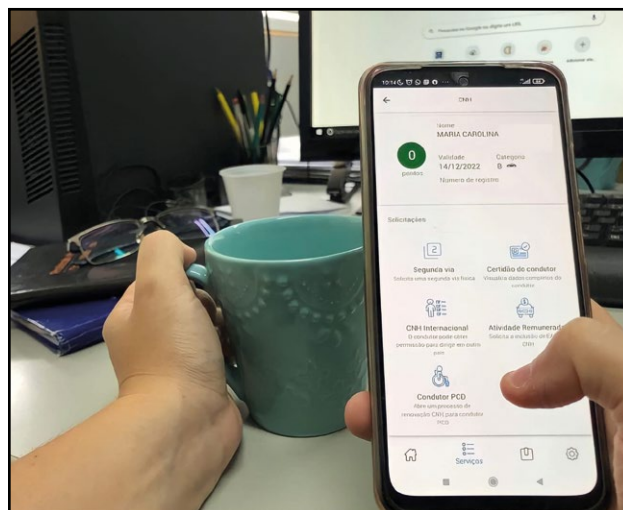
Foram apreendidos neste período 27 tratores, 24 esteiras, 9 caminhões, 7 veículos. 2 escavadeiras, 2 dragas ou balsas, 13 ferramentas e acessórios.

Das autuações realizadas entre janeiro e março de 2023, 45% foram feitas de forma remota e 55% in loco. Além da Superintendência de Fiscalização (SUF), as 9 Diretorias de Unidades Desconcentradas (DUD) da Sema também coordenaram operações contra crimes ambientais.



CAMPANHA EM UNIDADES PRISIONAIS DE MT INCENTIVA REEDUCANDOS A RETOMAR ESTUDOS

O Governo de Mato Grosso lançou a campanha Dia D – Educação é o Caminho que Liberta. A ação é uma parceria entre o Governo de Mato Grosso, Tribunal de Justiça, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública Estadual e Ordem dos Advogados do Brasil - seccional Mato Grosso, com objetivo de ampliar o número de reeducandos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas turmas de Ensino Fundamental I e II, nos presídios, cadeias públicas e centros de ressocialização. As aulas ocorrem nas salas anexas às penitenciárias e centros de ressocialização, em 36 das 40 unidades do sistema prisional. Neste ano letivo de 2024, já são mais de 2.800 estudantes matriculados e a meta é ultrapassar as 3 mil matrículas nos próximos dias. Os centros de atendimento socioeducativo também mantêm parcerias com outras instituições para a oferta de ensino nas unidades prisionais. Atualmente, são 108 salas presenciais, com 532 reeducandos entre ensino regular, curso profissionalizante e ensino superior.



MOTORISTA PODE SOLICITAR RENOVAÇÃO DE CNH PELO MT CIDADÃO E SITE DO DETRAN

Os motoristas têm o prazo de até 30 dias para renovar a Carteira Nacional de Trânsito (CNH), após o vencimento do documento. Durante esse prazo, o condutor pode continuar utilizando a CNH atual, enquanto realiza o processo de renovação, que pode ser feito pelo aplicativo MT Cidadão ou pelo site institucional do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), sem a necessidade de deslocamento às unidades da autarquia. A única etapa em que é necessário o deslocamento é para a realização do exame médico, que é agendado durante o preenchimento das etapas da renovação pelo aplicativo. Para renovar o documento pelo MT Cidadão, o motorista deve baixar o aplicativo, fazer o cadastro e acessar a sua conta. Em seguida, ir em “Meus documentos” e depois em “CNH”, onde irá aparecer o nome, categoria da CNH, validade, número de registro e quantidade de pontos. Na guia “Solicitações” deverá escolher a opção “Renovação da CNH” e seguir com o processo.





Não é que chegamos no estado do Paraná?

Agora, o sul do Brasil vai ficar por dentro de tudo,
com a qualidade e credibilidade
das notícias fresquinhas, que só o **UnicaNews** oferece.
Bem-vindos ao nosso mundo de informações.



UNICANEWS



Lei proíbe corte de energia em domicílios com home care em Mato Grosso

A lei é de autoria do deputado estadual Max Russi e visa garantir o tratamento do paciente

Sancionada pelo Poder Executivo Estadual, a Lei nº 12.460/2024 proíbe o corte do fornecimento de energia em unidades consumidoras com serviço de assistência doméstica (home care). A norma entrará em vigor 90 dias após a data de publicação – feita no dia 15 de março – e é de autoria do deputado estadual Max Russi (PSB).

No projeto que deu origem à lei, o parlamentar justifica que “pacientes que optam por esses serviços ficam, muitas vezes, necessitados do uso de equipamentos que, se desligados, podem ocasionar a sua morte, sendo literalmente vital que se permaneça com fluxo contínuo do fornecimento de energia elétrica”. Russi ainda defendeu a criação da norma como medida de promoção da vida e de justiça ao consumidor.

“Os gastos com tratamentos de saúde domiciliar podem oscilar dependendo da gravidade da condição médica, do tempo necessário para o tratamento, dos tipos de aparelhos utilizados e da disponibilidade de cuidadores especializados para auxiliar no cuidado do paciente. São despesas que impactam significativamente o orçamento familiar. Diante disso, nossa proposta visa assegurar esse tratamento ao paciente”, argumenta Max Russi.

Conforme a nova legislação, para garantir essa proteção, o consumidor deverá informar à concessionária de energia elétrica tão logo inicie a instalação dos equipamentos. O texto deixa claro que essa proibição não suspende a cobrança das faturas de consumo. Em caso de descumprimento da lei, a concessionária responsável pelo fornecimento estará sujeita a multas e 50 Unidades Padrão Fiscal do Estado de Mato Grosso - UPF/MT, sendo cobrada em dobro a cada reincidência, sem prejuízo das demais sanções cabíveis.

A professora Silvana Silva está entre os consumidores mato-grossenses que serão beneficiados pela lei. Em 2017, a filha dela sofreu um Aciden-

te Vascular Cerebral (AVC) isquêmico, perdeu movimentos e fala. A paciente vive, desde então, com o suporte do home care garantido pelo plano de saúde particular contratado pela família. Silvana conta que teve de deixar o trabalho fora de casa para se dedicar à filha que hoje tem 38 anos. “Ela depende totalmente [de ajuda para] alimentação, banho. Hoje eu faço os cuidados dela, a rotina é bem diferenciada. No começo assusta, não tem preparo. A gente foi se adaptando a ficar em casa, ter o pessoal da saúde chegando, médico, nutricionista, fisioterapeuta”, revela a professora.

No caso da filha de Silvana, é necessária uma sonda de alimentação e água, cuja bomba depende de energia elétrica para funcionar. Além disso, para conforto da paciente, é importante a climatização com ventilador ou ar condicionado por conta das altas temperaturas de Cuiabá. “É o mínimo, o nosso estado é muito quente”, frisa Silvana. Ela também cita o constante uso da máquina de lavar e do ferro de passar para dar conta das roupas, lençóis e toalhas usados pela filha.

“É muito, e se usa todos os dias”, ressalta. “A energia é essencial. Em outros casos são necessários mais aparelhos. A lei é um avanço muito grande, pois pode acontecer algum imprevisto”, conclui a professora. A norma impede o corte de energia em caso de não pagamento de fatura ao mesmo tempo em que garante à empresa que fornece energia o direito de fazer as devidas cobranças.

Atendimento diferenciado – A coordenadora de Leitura da Energisa, concessionária responsável pelo

serviço de distribuição de energia elétrica, Gabriela Dias Paes de Freitas, explica que consumidores com home care ou enfermos devem fazer um cadastro junto à empresa para terem um atendimento diferenciado.

“Primeiramente, o cliente precisa, por meio das agências de atendimento, informar para a empresa que ele é um cliente enfermo ou um cliente em home care. Devem ser apresentadas as documentações, como o laudo médico. Após tudo isso ser validado pelos nossos atendentes, a gente informa para o cliente que está validado. Caso contrário, são solicitadas novas documentações e, posterior a isso, é feito um cadastro no nosso sistema”, explica. “Com esse cadastro, quando há uma interrupção de energia emergencial, uma falta de energia que acontece naquela região, é priorizado o atendimento nessa unidade. Se houver uma interrupção programada, esse cliente recebe uma informação antecipada”, completa.

“A energia elétrica é um serviço essencial e para aqueles consumidores que utilizam uma prestação de serviço de assistência médico-hospitalar em casa, em período integral, a energia elétrica torna-se ainda mais crucial. Naqueles casos de queda de energia, o consumidor deve imediatamente entrar em contato com a concessionária para registrar a reclamação. E caso o consumidor não consiga resolver diretamente com a concessionária de energia elétrica, o Procon está disponível nos nossos postos de atendimento ou por meio do WhatsApp ou telefone 3613-2100”, complementa a secretária adjunta do Procon/MT, Márcia Santos. ▲

“OS GASTOS COM TRATAMENTOS DE SAÚDE DOMICILIAR PODEM OSCILAR DEPENDENDO DA GRAVIDADE DA CONDIÇÃO MÉDICA, DO TEMPO NECESSÁRIO PARA O TRATAMENTO, DOS TIPOS DE APARELHOS UTILIZADOS E DA DISPONIBILIDADE DE CUIDADORES ESPECIALIZADOS PARA AUXILIAR NO CUIDADO DO PACIENTE. SÃO DESPESAS QUE IMPACTAM SIGNIFICATIVAMENTE O ORÇAMENTO FAMILIAR. DIANTE DISSO, NOSSA PROPOSTA VISA ASSEGURAR ESSE TRATAMENTO AO PACIENTE”, ARGUMENTA MAX RUSSI.

Em Mato Grosso, 87% dos produtores não conseguem cobrir o custo total da soja

O número faz parte de um levantamento realizado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária junto aos produtores



“PARA O MILHO, É ESPERADA UMA PRODUTIVIDADE RAZOÁVEL. O GRANDE DESAFIO ESTÁ NOS PREÇOS. O PRODUTOR DE SOJA E MILHO É O MESMO PRODUTOR, ENTÃO AS DIFICULDADES SE MISTURAM. O PRODUTOR ESTÁ COM MAIS PROBLEMA NA SOJA, MAS ALÉM DISSO, ELE VAI COLHER UMA SAFRA DE MILHO QUE TAMBÉM NÃO TEM O PREÇO ADEQUADO DIANTE DO CENÁRIO ATUAL”, EXPLICOU GLAUBER SILVEIRA.

 **ALINE ALMEIDA**

Mais prejuízo do que lucro. Essa é a realidade de grande parte dos produtores em Mato Grosso. Um dos impactos da queda na rentabilidade esperada para a safra 2023/24, por causa do cenário de preços mais baixos e menor cultivo, é que os produtores já falam em reduzir a área plantada de soja no ciclo 2024/25. No Estado, quando se fala em soja, 87% dos produtores afirmam que não conseguem cobrir o custo total. O dado faz parte de uma pesquisa divulgada no início de abril pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), em parceria com a

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT). O levantamento foi realizado com 1.187 produtores, que são responsáveis por cultivar cerca de 2,5 milhões de hectares, ou 21% de toda a área plantada no estado.

Dos produtores que responderam à pesquisa, 80% já concluíram a colheita da oleaginosa. A pesquisa alcançou 99 dos 142 municípios do Estado. Segundo a pesquisa, 153 produtores, ou 12,8% dos respondentes, tiveram produtividades acima do custo total, que ficou acima de 65 sacas. Por outro lado, 1.034 agricul-

tores terão produtividades inferiores aos custos, ou 87,2%. Já a produtividade média das áreas levantadas é de 51,82 sc/ha, 20,25% menor que na temporada anterior, quando foi registrada 64,97 sc/ha.

A região mais penalizada pelas ondas de calor e a estiagem é a Oeste, que teve produtividade de 47,83 sc/ha, seguida pela Sul, com 51,75 sc/ha;

Leste, com 52,70 sc/ha. Já a região Norte teve a maior produtividade, estimada em 53,49 sc/ha.

Ademais, dos produtores que responderam ao levantamento, 9% revelaram ocorrência de tombamento das plantas e 16,5% registraram abandono de área, em razão da baixa produtividade.

“Difícilmente, o produtor vai deixar de plantar soja, porque é a sua principal atividade, mas vai parar de fazer expansões e investimentos em áreas que demandam mais recursos. Em linhas gerais, a perspectiva é ter redução na próxima temporada, porque se mantiver o mesmo pacote de investimentos, não vai conseguir rentabilizar a lavoura”, avaliou Cleiton Gauer, superintendente do Imea.

O presidente da Aprosoja-MT, Lucas Costa Beber, destaca a importância da participação dos produtores no levantamento e ressalta que na segunda quinzena deste mês, os pesquisadores do Imea estarão em campo fazendo levantamento da safra de milho.

“É importante que o produtor participe dos levantamentos futuros do Imea, pois quanto mais produtores responderem, mais a pesquisa consegue refletir a realidade do campo e a gente transmitir esses dados para a sociedade e para os mercados. Então, a gente pede que o produtor nos ajude nessa missão”, pontua o presidente.

Milho

O Imea também perguntou aos agricultores sobre as expectativas para a segunda safra de milho. A região que mais reduziu área para o cereal é a Leste, que diminuiu 26,2%; seguida da Oeste, com redução de 15,33%; Sul, com 12,97% e a Norte, com 7,28%. Já a redução média estadual deve ser de 8,44%, estimada em 6,94 milhões de hectares.

O diretor executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), Glauber Silveira, enfatizou que o ano de 2024 se mostra

especialmente desafiador. “Para o milho, é esperada uma produtividade razoável, o grande desafio está nos preços. O produtor de soja e milho é o mesmo produtor, então as dificuldades se misturam. O produtor está com mais problema na soja, mas além disso, ele vai colher uma safra de milho que também não tem o preço adequado diante do cenário atual”, explicou Glauber.

O pesquisador Mauro Osaki afirmou que a safra 2023/24 deverá representar o maior prejuízo dos últimos 25 anos. Ele reforçou que, mesmo com uma produtividade de milho considerada boa em algumas regiões, como Sorriso/MT, os preços praticados não serão suficientes para cobrir os custos totais da produção. “No caso de Sorriso, por exemplo, mesmo com uma produtividade de 120 sacas por hectare e o preço atual de R\$38, o saldo positivo estimado é de apenas R\$3 por hectare. Isso não é o suficiente para cobrir os custos totais, especialmente os relacionados à soja”, destacou Osaki.

Pedido de socorro

A Aprosoja-MT voltou a cobrar mais medidas do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para ajudar os produtores de Mato Grosso. Em comunicado divulgado no dia 04 de abril, a entidade destacou que a medida anunciada pelo governo federal, de renegociar as parcelas de financiamentos que vencem em 2024, apesar de importante, não é suficiente para conter a crise. A entidade pede que o Mapa dialogue com as empresas exportadoras sobre as cláusulas washouts.

“As medidas anunciadas são insuficientes, porque a produtividade esperada para a safra é insuficiente para cobrir os custos da lavoura e até mesmo, para o produtor honrar o compromisso de entregar a soja já negociada”, disse o presidente da Aprosoja-MT, Lucas Costa Beber. Decisão do Conselho Monetário Nacional (CNM), autoriza as instituições

bancárias a renegociar até 100% das parcelas de investimentos rurais que vencem em 2024. As instituições financeiras ficam, a seu critério, autorizadas a renegociar até 100% do valor principal das parcelas com vencimento entre 2 de janeiro e 30 de dezembro de 2024. As linhas de crédito precisam ter sido contratadas até 30 de dezembro do ano passado, e o tomador precisa estar em dia com as parcelas até esta data.

A ‘cláusula washout’ se trata de obrigações entre as partes em caso de não cumprimento do contrato. Em um cenário onde o produtor não consiga entregar o produto, ele poderia ser obrigado a comprar o grão no mercado de acordo com a cotação do dia e entregá-lo para a empresa compradora, além do pagamento de multa.

“Não houve nenhuma sinalização do Mapa sobre conversar com as empresas exportadoras sobre as cláusulas washouts. Muitos produtores podem não ter produto para entregar, então essa é uma das nossas grandes preocupações nesse momento”, enfatizou Lucas Costa Beber. ▲



“EM LINHAS GERAIS, A PERSPECTIVA É TER REDUÇÃO NA PRÓXIMA TEMPORADA, PORQUE SE MANTIVER O MESMO PACOTE DE INVESTIMENTOS, NÃO VAI CONSEGUIR RENTABILIZAR A LAVOURA”, AVALIOU CLEITON GAUER, SUPERINTENDENTE DO IMEA.

ZPE de Cáceres impulsionará economia em MT e atrairá novos investidores

A obra foi esperada por três décadas, finalizada em dezembro e recebeu autorização para funcionamento alfandegário



 **ALINE ALMEIDA**

Após 30 anos de espera pelos mato-grossenses, a ZPE (Zona de Processamento de Exportação) de Cáceres saiu do papel e tornou-se realidade com a obra finalizada. A ZPE de Cáceres é a terceira do Brasil e tem uma área de aproximadamente 240 hectares. A obra, retomada em 2020 e concluída em dezembro de 2023, recebeu o investimento de R\$ 16 milhões da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra) e Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec). No final de março deste ano, a ZPE recebeu da Receita Federal autorização para iniciar o seu funcionamento por meio de assinatura do Ato Declaratório de

Alfandegamento. Com isso, o Governo do Estado deu pontapé em tratativas para que investidores chineses “apostem” no potencial de Mato Grosso e também na ZPE.

A ZPE, em Cáceres, fica numa localização estratégica às margens do Rio Paraguai, numa área de convergência entre o Pantanal, a Amazônia e o Cerrado, oferecendo um potencial econômico vasto e diversificado para investidores visionários. Ela conecta as malhas terrestres e fluviais. Através do Porto Paratudal, previsto para ser entregue em 2026, a cidade será ligada ao Uruguai e Argentina impulsionando as importações. Além da ZPE, que

trará benefícios diretos às indústrias que se instalarem no local. “A crescente atenção dos investidores chineses em Mato Grosso é um reflexo do potencial econômico e das oportunidades que nosso estado oferece. Estamos testemunhando um interesse significativo em setores como agronegócio, infraestrutura, energia e tecnologia, áreas nas quais Mato Grosso se destaca”, comentou o secretário César Miranda.

O governador Mauro Mendes ressaltou que a Zona de Processamento de Exportações (ZPE) de Cáceres irá impulsionar a economia regional e de todo Estado. “A ZPE vai dar vazão às nossas exportações e para a am-

“A ZPE VAI DAR VAZÃO ÀS NOSSAS EXPORTAÇÕES E PARA A AMPLIAÇÃO DA INDÚSTRIA DA REGIÃO OESTE, QUE TEM UM POTENCIAL PARA CONTINUAR EXPANDINDO. AÇÕES COMO ESSA IRÃO CONTRIBUIR PARA QUE ESSE CRESCIMENTO GANHE AINDA MAIS IMPULSO E ENERGIA”, DESTACOU O GOVERNADOR MAURO MENDES.

pliação da indústria da região oeste, que tem um potencial para continuar expandindo. Ações como essa irão contribuir para que esse crescimento ganhe ainda mais impulso e energia.”

Mendes destacou que o Governo do Estado construiu condições para que os municípios de Mato Grosso, como Cáceres, pudessem receber investimentos e ter a finalização das obras que estavam paradas nos governos anteriores. “Quando chegamos no Governo do Estado, em 2019, tínhamos dificuldades, mas construímos as condições para que Mato Grosso se transformasse no Estado brasileiro com maior número de investimentos. Investimos em todas as regiões. Um dos municípios foi Cáceres, para receber investimento e dar continuidade àquela obra que estava parada, a Zona de Processamento de Exportação. Com esse passo do alfandegamento, nós estaremos disponibilizando para que as empresas se habilitem e se instalem naquele belíssimo complexo para fazer dali uma grande oportunidade para as exportações”, explicou o governador.

O vice-governador Otaviano Pivetta destacou o crescimento que o Estado terá com o funcionamento da ZPE. “O Estado tem interesse em receber a instalação de indústrias, essas que irão impulsionar os municípios da região. Hoje celebramos um marco histórico”, acrescentou.

O superintendente Antônio Baltazar, da Receita Federal, observou que a ZPE vai fortalecer o momento de desenvolvimento econômico de Mato Grosso. “Mato Grosso, nos últimos quatro anos, vem crescendo muito acima da média, do PIB. Em termos de arrecadação é o Estado brasileiro que mais cresce. Esses

indicadores econômicos significam o desenvolvimento desse Estado, e a ZPE traz elementos importantes como geração de emprego, desenvolvimento e logística para um Estado que precisa, para continuar crescendo. Vejo Mato Grosso como uma grande joia de desenvolvimento nacional”, afirmou o superintendente. Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt), Silvio Rangel diz que essa iniciativa será um impulso significativo para a indústria do Estado e para o crescimento econômico de toda a região e de Mato Grosso. “A ZPE em Cáceres não é apenas uma área industrial; é um portal para o futuro da nossa economia. Ao oferecer incentivos tributários, cambiais e administrativos especiais para empresas orientadas para o mercado externo, estamos criando um ambiente propício para o florescimento dos negócios e a expansão das nossas exportações”.

Rangel frisa que o crescimento econômico exponencial que Mato Grosso tem registrado nos últimos anos é um reflexo do potencial incrível que possuímos. “A abertura da ZPE é mais um passo crucial nessa jornada de desenvolvimento. Ela não só atrairá investimentos diretos, mas também impulsionará a inovação, a criação de empregos e o desenvolvimento de novas cadeias produtivas em nosso Estado”.

“Agora nossos esforços são para atrair cada vez mais empresas, mostrar as vantagens competitivas de uma instalação na ZPE. A missão na China em que participo junto com o vice-governador Otaviano Pivetta faz parte dessa estratégia. Estamos muito esperançosos, sabemos que não é um processo rápido, mas estamos caminhando de forma consistente ao destino que queremos, um estado mais industrializado”, completou.

Zona de Processamento de Exportação

As ZPEs são distritos industriais incentivados, destinados a sediar empresas orientadas para o mercado externo. As empresas que se

instalarem na ZPE têm acesso a tratamento tributário, cambial e administrativo especiais. A Zona de Processamento de Cáceres é a terceira do Brasil e tem uma área de aproximadamente 240 hectares, e o projeto foi dividido em cinco módulos, que são os lugares onde as empresas vão se instalar, mais a área administrativa.

Segundo o secretário adjunto de Indústria, Comércio, Minas e Energia da Sedec, Paulo dos Santos Leite, apenas 9% da ZPE havia sido construída quando o Governo retomou a obra em 2019, que estava parada há 30 anos. “O governador Mauro Mendes resolveu, em 2019, apoiar politicamente a ZPE, retomando uma obra que estava parada há décadas. Empresas brasileiras, da China, e da Índia têm procurado a Sedec e a AZPEC, que é administradora, para ter as informações sobre as condições para operar na ZPE. Acreditamos que lá será um grande polo industrial de Mato Grosso. Esperamos que parte da matéria-prima do Estado seja industrializada, processada, ali. O Governo está buscando um novo ciclo, que gera arrecadação, empregos, serviços e comércio”, informou Paulo Leite. ▲



“A ZPE EM CÁCERES NÃO É APENAS UMA ÁREA INDUSTRIAL; É UM PORTAL PARA O FUTURO DA NOSSA ECONOMIA. AO OFERECER INCENTIVOS TRIBUTÁRIOS, CAMBIAIS E ADMINISTRATIVOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS ORIENTADAS PARA O MERCADO EXTERNO, ESTAMOS CRIANDO UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA O FLORESCIMENTO DOS NEGÓCIOS E A EXPANSÃO DAS NOSSAS EXPORTAÇÕES”, AFIRMA PRESIDENTE DA FIEMT, SILVIO RANGEL.

“Geração nem-nem”: Em Mato Grosso 17,2% dos jovens não estudam e nem trabalham

Dados do IBGE chamam a atenção para os motivos que levam os jovens a não estar estudando ou inseridos no mercado de trabalho



 ALINE ALMEIDA

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que 19,8% dos jovens de 15 a 29 anos no Brasil, ou seja, um a cada cinco, não estudava nem trabalhava em 2023. Em números absolutos, eram 9,6 milhões de pessoas nessa situação. O estudo constatou que, por outro lado, 15,3% dos jovens trabalhavam e estudavam, 39,4% apenas trabalhavam e 25,5% apenas estudavam. Consi-

derando os dados de Mato Grosso, o levantamento indicou que 17,2% dos jovens não estudam e nem trabalham, o correspondente a 149 mil. Mas o que explicaria esse alto percentual?

Economista Edisantos Amorim explica que a geração “nem-nem” é composta por jovens entre 15 e 29 anos e que estão afastados tanto do ambiente educacional, quanto do mercado de trabalho. “Essa condi-

ção é resultante de uma combinação de fatores, incluindo a falta de oportunidades, as desigualdades sociais, problemas familiares, questões psicológicas e também a era da conectividade, que são combinações que realmente os jovens encontram dificuldades de acessar o mercado de trabalho e de educação, mas ao mesmo tempo se conectam com muita coisa, o que faz muitos deles acabar se desviando do foco. E isso tem sido também um grande proble-

ma para toda a sociedade”, diz Amorim. Edisantos avalia que são vários os desafios hoje para os jovens entrarem no mercado de trabalho, mas o principal, sem dúvidas, é a falta de experiência. “Isso é o grande desafio para essa inserção dos jovens no mercado de trabalho. É comum que a maioria das empresas faça essa exigência, até mesmo para os cargos mais simples e que não demandam tanto conhecimento técnico. Mas uma boa forma de contornar tudo isso é desenvolvendo e fazendo trabalhos voluntários. Então é colocar isso numa dinâmica para que os jovens entendam a importância de desenvolver cada vez mais trabalhos voluntários, até mesmo adquirindo ali as experiências iniciais antes de iniciarem a inserção no mercado de trabalho”, destaca.

O economista cita algumas dicas para os jovens que estão buscando emprego. Uma delas é a educação, continuar estudando, não perder as oportunidades de estudo, se qualificar cada vez mais. Amorim lembra que muitas empresas oferecem oportunidade de cursos gratuitos, cursos voluntários, tudo aquilo que vai agregar a ter mais habilidades. “Tenha foco naquilo que você está buscando para se qualificar melhor na busca da oportunidade do emprego que você deseja. Busque o autoconhecimento para saber aonde você tem mais habilidade, aonde você se desenvolve melhor. São situações importantes que vão ajudar você a não perder o foco daquilo que você deseja, daquilo que você busca.”

Outra orientação é estar atento às redes sociais e se preocupar com aquilo que publica ou deixa de publicar, porque as empresas também estão pesquisando o perfil dos jovens. “A rede social, ela ajuda mais do que atrapalha, mas tome cuidado com os detalhes que você ali insere. Quando você, jovem, receber uma oportunidade por uma entrevista ou um processo eletivo, procure pesquisar essa empresa, entre nos sites da empresa, olha o que ela faz, com o que ela trabalha, o que ela desenvolve, procure saber os pontos-chaves da instituição, da empresa, por-

que isso vai te ajudar a desenvolver melhor. Quando o jovem demonstra essa segurança de conhecer aquilo que está buscando, é um ponto positivo para as empresas que estão recrutando no mercado de trabalho.” Outro ponto chave, conforme Edisantos, é fazer um bom engajamento no seu currículo. Currículo bem preenchido, bem qualificado, vai ajudar na triagem inicial. “Se você tem dificuldade de elaborar um bom currículo, peça ajuda para as pessoas que têm mais conhecimento, mais experiência, para poder ajudar a fazer um bom currículo, e isso vai te colocar numa posição de destaque”, enfatiza. O economista assevera que a presença significativa da “geração nem-nem” na sociedade brasileira tem implicações profundas para o Brasil. O país tem um desperdício de potencial de jovens que poderiam estar inseridos no mercado de trabalho, além do capital humano, que é interessante para aproveitar as contribuições valiosas que os jovens têm a oferecer. “Tem ainda a desigualdade social, que essa geração nem-nem enfrenta, dificuldades, até situações de vulnerabilidade, situação da pobreza, ou seja, precisa olhar com atenção mais para isso. Também o impacto econômico, se jovens estivessem no mercado de trabalho, teria um resultado bem mais positivo para toda a população e também para contribuir com o crescimento econômico. O governo tem, sim, condições de contribuir mais para esse grupo de jovens, desenvolver mais políticas para criar geração de emprego e renda, dar ordem governamental mesmo, abrir uma linha para as empresas que contratarem um percentual maior de jovens terem algum benefício fiscal, por exemplo, o que atrai bastante empresas a contratar, e investir cada vez mais em programas de capacitação, de inclusão social, gerar mais oportunidades e vagas nas escolas, creches. Então, tudo isso é ligado a políticas públicas em que os governos precisam desenvolver mais e dar uma solução, trazer uma solução, uma estratégia eficaz para que esses jovens sejam inclusos no mercado de trabalho.” Outra implicação é em relação à fa-

mília, pois a educação parte do princípio de que a formação sai de casa. “Os pais que observam os jovens na fase de pré-adolescente para adolescente e que já olham para o mercado do trabalho, é bom também orientarem dentro das suas aptidões, suas experiências, ajudarem os jovens a abrir a mente pra olhar, enxergar o mercado de trabalho como algo desafiador, mas ao mesmo tempo com algo agregador, com uma visão mais de futuro, de crescimento, de prosperidade. Família, esteja atenta a esses jovens e ajude a introduzir as primeiras instruções para que ele consiga criar um engajamento em casa, criar um ambiente favorável e ao mesmo tempo uma motivação de dentro de casa, de dentro para fora. Vamos pensar assim: da casa para o mercado, sempre almejando ali, espelhando ali, pai, mãe, irmãos que trabalham sempre um motivando o outro e ajudando nesse grande desafio”, completou.



“ESSA CONDIÇÃO É RESULTANTE DE UMA COMBINAÇÃO DE FATORES, INCLUINDO A FALTA DE OPORTUNIDADES, AS DESIGUALDADES SOCIAIS, PROBLEMAS FAMILIARES, QUESTÕES PSICOLÓGICAS E TAMBÉM A ERA DA CONECTIVIDADE, QUE SÃO COMBINAÇÕES QUE REALMENTE OS JOVENS ENCONTRAM DIFICULDADES DE ACESSAR O MERCADO DE TRABALHO E DE EDUCAÇÃO”, AFIRMA EDISANTOS AMORIM.

Incentivos são necessários

André Schelini, diretor Técnico do Sebrae/MT, afirma que é importante analisar os fatores que levaram ao grande percentual de jovens que não estudam e nem trabalham. Segundo ele, ou essa parcela tem dificuldade de se inserir no mercado de trabalho ou não consegue concluir o estudo. “Muitas vezes são resultados da educação precária ou do baixo nível educacional que as escolas oferecem. Ou até mesmo são financeiramente dependentes.”

Neste cenário, o técnico enfatiza a rápida mudança no mercado de trabalho, o uso de inteligência artificial cada vez mais ocupando atividades que eram de pessoas e muitas profissões têm que se reinventar por conta da inteligência artificial. “Outro aspecto é a crise econômica social. O Brasil enfrenta desigualdades e condições socioeconômicas que, muitas vezes, a pessoa abandona o estudo para se dedicar ao trabalho. Neste ponto podemos identificar



“MUITOS JOVENS NESSA SITUAÇÃO ENFRENTAM DESAFIOS REAIS, COMO FALTA DE OPORTUNIDADES DE EMPREGO, CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DESFAVORÁVEIS, VIOLÊNCIA URBANA, ENTRE OUTROS. PORTANTO, É FUNDAMENTAL COMPREENDER AS COMPLEXIDADES ENVOLVIDAS E EVITAR GENERALIZAÇÕES QUE PODEM LEVAR A ESTIGMATIZAÇÃO DESSES JOVENS”, PONDERA MAILA KARLING.

que o sistema educacional tem falhas, porque não desperta o interesse para que essas pessoas fiquem ali na sala de aula.”

Algumas soluções para enfrentar os desafios conjunturais do mercado, segundo André, é investir com educação profissional técnica de curta duração, atividades laborais mais específicas para o mercado de trabalho. “Investir cada vez mais em políticas públicas e incentivos à inclusão social e primeiro emprego. Incentivo tributário às empresas que dão oportunidade ao primeiro emprego. E ainda investir em empreendedorismo e inovação.”

André ressalta que até mesmo as plataformas educacionais têm que se adequar à vida contemporânea, que a cada vez mais está na palma da mão do celular. Já falando inclusive com as profissões do futuro, à luz da inteligência artificial. “O principal desafio do jovem é se qualificar para se inserir neste mercado que está em constante transformação, cada vez mais rápida. Um tempo atrás era difícil imaginar que se teria internet no meio da floresta amazônica, hoje com soluções tecnológicas, consegue ter acesso à internet.”

Pensando nesta necessidade do jovem e também nas mudanças do mercado de trabalho, André cita que o Sebrae desenvolve a Educação Empreendedora, que se apresenta como um pilar na formação cidadã. Por meio do desenvolvimento de competências empreendedoras, estudantes e educadores tornam-se protagonistas na realização de projetos de vida e na transformação de realidades. A partir de um vasto portfólio de soluções educacionais, incentiva-se o potencial criativo e inovador, capacitando cada pessoa a transformar ideias audaciosas em realidade.

André lembra que há dez anos o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) foi criado pelo Sebrae Nacional, com o objetivo de transformar a realidade de educadores e estudantes de todo país, a partir do desenvolvimento do empoderamento, atitudes e menta-

lidade empreendedora. Em 2023, as atuações do Sebrae Mato Grosso voltadas ao programa impactaram quase 17 mil alunos e professores em todas as regiões do estado. Neste ano de 2024, a iniciativa recebeu o nome de Educação que Transforma, e continuará atuando por meio do PNEE com a meta de impactar 47 mil educadores e alunos.

Cada indivíduo é único

Maila Karling, contadora, mestre em educação e coordenadora do curso de Administração da Unic, diz que o dado sobre os jovens que não estudam e nem trabalham é preocupante sob diversos aspectos. Esse grupo, conhecido como a “geração Nem-Nem”, enfrenta dificuldades significativas de inserção no mercado de trabalho e na sociedade em geral. “Esse fenômeno pode ser interpretado como um reflexo de problemas estruturais, como desigualdades socioeconômicas, falta de acesso à educação de qualidade e insuficiência de políticas públicas eficazes para promover a inclusão social e econômica desses jovens. Além disso, a permanência nessa situação pode levar a consequências negativas a longo prazo, como maior risco de pobreza e exclusão social”, garante.

A contadora diz que “geração Nem-Nem” é um termo frequentemente usado para descrever jovens que não estão envolvidos nem no mercado de trabalho, nem nos estudos. No entanto, é importante evitar generalizações e estereótipos ao discutir essa questão, pois as razões para a situação de Nem-Nem são diversas e multifacetadas. Para ela, é importante desmistificar a visão estereotipada que associa a “geração Nem-Nem” à preguiça ou falta de vontade de trabalhar e estudar. “Muitos jovens nessa situação enfrentam desafios reais, como falta de oportunidades de emprego, condições socioeconômicas desfavoráveis, violência urbana, entre outros. Portanto, é fundamental compreender as complexidades envolvidas

e evitar generalizações que podem levar a estigmatização desses jovens. Abordagens simplistas podem obscurecer as verdadeiras causas do problema e dificultar a implementação de políticas públicas eficazes para enfrentá-lo”.

Quanto ao que esperar desses jovens, Maila afirma que é importante reconhecer que cada indivíduo é único e tem potencial para contribuir de maneira significativa para a sociedade, independentemente de sua situação atual. Muitos jovens da geração Nem-Nem possuem habilidades e talentos que, se devidamente apoiados e desenvolvidos, podem ser aproveitados para benefício próprio e da comunidade.

“Portanto, é fundamental adotar uma abordagem inclusiva e centrada no desenvolvimento desses jovens, oferecendo apoio emocional, educacional e profissional para ajudá-los a superar as barreiras que enfrentam. Com investimentos adequados em programas de capacitação, acesso à educação, oportunidades de emprego e apoio psicossocial, podemos esperar que muitos jovens da geração Nem-Nem se tornem membros ativos e produtivos da sociedade. Essa abordagem não apenas beneficia individualmente esses jovens, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social mais amplo da comunidade e do país”, argumenta Maila.

A professora pondera que a elevação da instrução e qualificação dos jovens é essencial para promover o desenvolvimento econômico e social do país. No atual contexto de transformações tecnológicas e globalização, a demanda por trabalhadores qualificados é cada vez maior. Portanto, investir na formação educacional e profissional dos jovens é crucial para prepará-los para os desafios do mercado de trabalho do século XXI. Além disso, indivíduos com maior nível de educação tendem a ter melhores oportunidades de emprego, salários mais altos e maior capacidade de contribuir para o crescimento econômico.

“Eleva a instrução e qualificação

dos jovens é fundamental para promover o desenvolvimento socioeconômico e garantir um futuro mais próspero para o país. No entanto, quando os jovens demonstram pouco interesse em buscar educação e qualificação, é necessário adotar estratégias que os motivem e incentivem a se engajarem no processo de aprendizagem”, salienta.

Maila elenca algumas abordagens que podem ser eficazes. Relevância e contextualização: Tornar o ensino mais relevante e contextualizado pode aumentar o interesse dos jovens pela educação. Isso pode ser feito integrando currículos que abordem questões do mundo real, oferecendo oportunidades de aprendizagem prática e relacionando os conteúdos com as aspirações profissionais dos alunos.

Personalização da aprendizagem: Reconhecer e respeitar as diferentes habilidades, interesses e estilos de aprendizagem dos jovens é essencial. Oferecer opções de cursos e programas educacionais que permitam aos alunos explorar áreas de interesse pessoal e desenvolver suas habilidades individuais pode aumentar significativamente o engajamento e a motivação.

Apoio emocional e psicossocial: Muitos jovens enfrentam desafios emocionais e psicossociais que afetam sua capacidade de se envolverem na educação. Oferecer suporte emocional e psicológico, bem como programas de orientação e aconselhamento, pode ajudar os jovens a superar esses obstáculos e se concentrarem em seus estudos.

Tecnologia e inovação: A integração de tecnologia e métodos inovadores de ensino pode tornar a aprendizagem mais interessante e acessível para os jovens. Plataformas de ensino online, aplicativos educacionais, gamificação e realidade virtual são algumas das ferramentas que podem ser utilizadas para tornar a educação mais atrativa e envolvente. Parcerias com o setor privado: Estabelecer parcerias com empresas e organizações do setor privado pode criar oportunidades de aprendiza-

gem prática, estágios e programas de capacitação profissional para os jovens. Essas experiências podem ajudar os jovens a adquirirem habilidades relevantes para o mercado de trabalho e entenderem a importância da educação para o sucesso profissional.

Incentivos e reconhecimento: Reconhecer e recompensar o esforço e o desempenho dos jovens pode aumentar sua motivação e autoestima. Prêmios, bolsas de estudo, certificados e outras formas de reconhecimento podem incentivar os jovens a se dedicarem aos estudos e buscarem a excelência acadêmica.

“Ao adotar essas abordagens, é possível criar um ambiente educacional mais estimulante e inclusivo, onde os jovens sintam-se motivados e capacitados a buscar educação e qualificação para um futuro melhor”, confirma Maila Karling. ▲



“INVESTIR CADA VEZ MAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E INCENTIVOS À INCLUSÃO SOCIAL E PRIMEIRO EMPREGO. INCENTIVO TRIBUTÁRIO ÀS EMPRESAS QUE DÃO OPORTUNIDADE AO PRIMEIRO EMPREGO. E AINDA INVESTIR EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO”, DIZ ANDRÉ SCHELINI, DIRETOR TÉCNICO DO SEBRAE.

Sete estupros são registrados em MT por dia; maioria das vítimas meninas e mulheres

Dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública apontam que, somente no ano passado, foram contabilizados mais de 2,4 mil registros do crime no Estado



 **ALINE ALMEIDA**

Mato Grosso registrou 2.475 crimes de estupro e se tornou o terceiro estado do país com maior taxa deste tipo de crime em 2023, conforme dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Os dados apontam uma média de 7 vítimas por dia, a maior parte das vítimas é de meninas e mulheres. Sebastião Ferreira de Souza, professor na Universidade de Cuiabá e Doutor em Direito, explica que é necessário compreender que a taxa de estupro em uma região específica, como o estado de Mato Grosso, é um indicador de quantos casos de estupro foram registrados em um determinado período, geralmente por 100.000 habitantes. Essa taxa permite uma comparação padronizada entre diferentes regiões ou períodos de tempo, independentemente da população total. É um indicador que consideramos extremamente importante na avaliação da segurança pública, da prevalência da violência sexual e da eficácia das políticas de prevenção e combate a esse tipo de crime.

“O fato de Mato Grosso ser um dos estados de maior taxa de estupro no país em 2023 é alarmante e chama a atenção para a necessidade urgente de ações efetivas para proteger as vítimas e prevenir futuros crimes. A menção de que a maioria das vítimas é de meninas e mulheres, destaca

a dimensão de gênero na violência sexual, reforçando a importância de políticas públicas que abordem especificamente a segurança dessas mulheres e meninas, bem como a necessidade de educação e mudança cultural para combater a misoginia e a violência de gênero”, disse Sebastião.

O advogado enfatiza que é possível que o número real de casos de estupro seja mais alto do que o registrado oficialmente, e há várias razões significativas para isso, incluindo o medo das vítimas de denunciar. “Essa discrepância é conhecida como ‘cifra negra’, um termo que se refere aos crimes não reportados às autoridades e, portanto, ausentes das estatísticas oficiais. As razões pelas quais as vítimas podem hesitar ou escolher não denunciar.”

Souza elenca alguns motivos que levam as vítimas a não denunciar. Entre eles o medo de retaliação ou ameaças: muitas temem represálias por parte do agressor, especialmente se for alguém que a vítima conhece e com quem ela possa ter que interagir regularmente. Vergonha e estigmatização: o estigma social associado ao estupro e à violência sexual pode levar as vítimas a se sentirem envergonhadas, culpadas ou com medo de serem julgadas negativamente por familiares, amigos ou a sociedade em geral. Desconfiança nas autoridades: a percepção ou experiência de falta de sensibilidade ou apoio por parte das autoridades policiais, judiciais ou de saúde pode desencorajar as vítimas de relatar seus casos. Trauma psicológico: o trauma resultante de um estupro pode deixar a vítima em um estado de choque, negação ou medo, dificultando a capacidade de relatar o crime imediatamente ou até mesmo mais tarde. Falta de provas ou medo de não serem levadas a sério: muitas vítimas

podem temer que suas histórias não sejam acreditadas ou que não haja provas suficientes para sustentar um processo legal contra o agressor. E ainda a dependência financeira ou emocional do agressor: em casos em que o agressor é um parceiro íntimo ou membro da família, a vítima pode depender financeira ou emocionalmente dele, tornando a denúncia ainda mais complicada.

“Esses fatores contribuem para um subregistro significativo de casos de estupro e violência sexual. Campanhas de conscientização pública, melhorias no tratamento das vítimas pelas autoridades e mudanças nas normas sociais são essenciais para encorajar mais vítimas a denunciar esses crimes, permitindo uma resposta mais efetiva da sociedade e do sistema de justiça criminal”, afirma o professor.

Ele lembra que estatísticas e estudos em diversos países mostram que uma parcela significativa desses crimes é cometida por pessoas conhecidas das vítimas, incluindo parceiros íntimos, familiares, amigos e conhecidos. “A violência sexual doméstica pode ser particularmente insidiosa devido à relação de confiança ou dependência que a vítima tem em relação ao agressor, o que pode complicar ainda mais a disposição ou capacidade da vítima de denunciar o crime. A natureza privada do lar, combinada com a complexidade das relações familiares e íntimas, cria um ambiente em que os agressores podem exercer poder e controle sobre suas vítimas de maneira oculta, dificultando a detecção e intervenção externa. Além disso, o estigma e a vergonha associados à violência sexual, bem como o medo de desestabilizar a unidade familiar ou de enfrentar represálias, podem levar as vítimas a permanecer em silêncio”, assevera.

Sebastião afirma que é importante notar que a violência doméstica e sexual no contexto familiar ou de relacionamentos íntimos é uma questão de saúde pública global, que afeta milhões de pessoas, independentemente de idade, sexo, status socioeconômico ou localização geográfica. “Esforços para combater essa forma de violência incluem a promoção de leis de proteção mais fortes, o apoio às vítimas através de serviços especializados, campanhas de educação e sensibilização pública para mudar atitudes e comportamentos que perpetuam a violência e o abuso”, diz.

Reflexo de uma sociedade patriarcal

Ivna Nunes, pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Relações de Gênero (NUEPOM) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), frisa que os dados alarmantes de estupros demonstram como



“SOMOS COLOCADAS NO LUGAR DE LOUCAS, DAS QUE CONSENTIRAM O ATO. NEGAR O QUE FALAMOS, TORNA-SE UM PADRÃO. E, MESMO QUANDO FALAMOS, HÁ UMA DÚVIDA, UMA DESCREDIBILIDADE. SOMOS QUESTIONADAS SE O QUE FALAMOS ESTÁ CERTO OU NÃO”, DESTACA IVNA NUNES.

vivemos ainda em um Estado muito conservador, em que o machismo e as relações assimétricas de poder entre homens e mulheres são características enraizadas, não apenas deste Estado, mas da sociedade brasileira e que, portanto, afetam diretamente e de forma violenta mulheres e meninas. “Os dados mostram que se não foi você quem vivenciou, foi alguém próximo a você. Vivemos em um estado em que falar sobre gênero e diversidade humana é difícil, a exemplo de proibições de debates nas escolas e de projetos de deputados contrários a esta temática que endossam as práticas discriminatórias e sexistas. Cabe destacar que a violência de gênero aprofunda-se quando pensamos nas mulheres negras, mulheres trans e travestis, mulheres quilombolas, ribeirinhas, periféricas e de cidades pequenas, pois são as mais afetadas pela incipiência do acesso à informação e as políticas públicas e aos serviços prestados que visam informar, acolher e combater”, pondera.

Para a professora, compreender este cenário e estas taxas nos permite não somente entender que a violência de gênero está presente nas nossas relações cotidianas e o que as tornam desiguais, mas quais os caminhos podemos traçar coletivamente para que esta cesse. “Os números são bem mais elevados, pois muitas mulheres têm medo de realizar a denúncia, bem como do que irá acontecer depois. Destaco que o medo é uma das formas de poder, característico do sistema patriarcal, que faz com que nossa voz seja silenciada e nossos corpos invisíveis. Somos colocadas no lugar de loucas, das que consentiram o ato. Negar o que falamos, torna-se um padrão. E, mesmo quando falamos, há uma dúvida, uma incredibilidade. Somos questionadas se o que falamos está certo ou não. E quem faz esta validação? Historicamente, é realizada por

homens, prioritariamente cis, hetero e branco, e essa incredibilidade da nossa fala, pela sociedade, põe em xeque a tentativa de denúncia.”

Os motivos das denúncias estão, assim, no silenciamento característico do poder patriarcal, na dificuldade de levar adiante o caso, na incredibilidade da palavra da vítima, de não ter apoio da sociedade e da família, no receio do julgamento moral, o medo, na vergonha, nas dificuldades de protocolos de atendimento, no descrédito por parte dos órgãos de atendimento, temor do julgamento. Ivna explica que como parte de um sistema, os homens são educados, desde crianças, que são eles que detêm o poder. As assimetrias que determinam o sistema patriarcal relegam aos homens a superioridade e os espaços públicos como de seu domínio e, às mulheres, à esfera privada, ou seja, a vida dentro da casa. “Estes discursos construídos ao longo da nossa vida, sedimentam a desigualdade e é difícil desconstruir se não entendermos que suas raízes fazem com que os homens acreditem ser os donos dos corpos das mulheres, que eles estão ‘autorizados’ a tocar, a mandar, já que este é inferior e deve a este obediência. Parece um absurdo ouvir isto, mas não é. Este é um dos aspectos que determinam, inclusive, os lugares que nós mulheres ocupamos. É preciso, por exemplo, reforçar nos espaços que sexo sem consentimento, para as mulheres que são casadas, é estupro.”

A professora relembra dois casos que recentemente ganharam repercussão em todo o mundo, os estupro cometidos pelos jogadores de futebol brasileiros, Daniel Alves e Robinho. Para Ivna, o futebol não pode ser percebido como um lugar isolado. Assim como outros aspectos da nossa sociedade, ele está inserido na ordem patriarcal e racista. “E isso se apresenta neste futebol que reproduz, endossa e aceita, desde os cânticos com práticas

discriminatórias, sexistas, racistas e homofóbicas ao silenciamento de outros jogadores, dos clubes e da equipe técnica nos casos como o do Daniel Alves e Robinho”, diz.

Para a pesquisadora, o que observa-se nestes casos citados foi mais uma tentativa de que os abusadores saíssem impunes, sobretudo por conta de um imaginário construído na nossa sociedade de que eles são figuras públicas, ídolos e que, portanto, não podem ser percebidos como possíveis agressores. “Assim, assistimos a uma ‘ridicularização’ das vítimas por parte destes, ao falarem que estavam loucas, bêbadas, culpando-as. Vide os áudios de Robinho e o ato que Daniel Alves faz ao pagar a fiança, que foi de realizar uma festa. Por outro lado, a repercussão dos casos traz à tona uma discussão silenciada no futebol: de repensar como os clubes lidam com a violência de gênero, bem como a sociedade deve estar preparada para acolher e denunciar estes crimes”, complementa. ▲



“O FATO DE MATO GROSSO SER UM DOS ESTADOS DE MAIOR TAXA DE ESTUPRO NO PAÍS EM 2023 É ALARMANTE E CHAMA A ATENÇÃO PARA A NECESSIDADE URGENTE DE AÇÕES EFETIVAS PARA PROTEGER AS VÍTIMAS E PREVENIR FUTUROS CRIMES”, AFIRMA O ADVOGADO SEBASTIÃO FERREIRA DE SOUZA.

NÃO DEIXE O SEU VOTO IR DIRETO PRO PAREDÃO



**NESTAS
ELEIÇÕES,
VOTE CONSCIENTE!**

O VOTO É O QUE HÁ DE MAIS VALIOSO PARA A DEMOCRACIA. ELE É IMPORTANTE DE MAIS PARA SER NEGOCIADO POR UMA CESTA BÁSICA, COMBUSTÍVEL, DINHEIRO OU QUALQUER OUTRO TIPO DE "FAVOR". ESCOLHA QUEM MELHOR REPRESENTA VOCÊ, POIS O VOTO FAZ A DIFERENÇA NA VIDA DE TODOS.



ALMT
Assembleia Legislativa

Perto de você para a mudança acontecer.



SERVIÇO:

Clínica Frémissant

Endereço: Rua Baurus Qda. 6 Lt. 3 Condomínio Alphaville Bairro -
Jardim Itália, Cuiabá - MT, 78061-300

Contato: (065) 3653-3361

Mais informações: <https://freissant.com.br/>

Exossomos: a revolução para regenerar e rejuvenescer a pele

A clínica Frémessant já conta com essa novidade e busca sempre oferecer o que existe de mais atual para seus pacientes

 **ALINE ALMEIDA**

Vamos falar do mais novo avanço da ciência? Estamos no início da era dos Exossomos no Brasil. Mas, o que são os Exossomos? Veja o que explica a dermatologista Karin Krause Boneti. Segundo a especialista, os Exossomos são derivados das células-tronco e recentemente vêm ganhando atenção graças às suas funções regenerativas e imunomoduladoras. São diversos os estudos científicos mundiais publicados que revelam os efeitos anti-inflamatórios, anti-envelhecimento e cicatrizantes dessa inovação. “As células-tronco ganharam notoriedade devido às suas funções regenerativas, mas recentemente os cientistas descobriram que essa propriedade é na verdade desenvolvida por uma vesícula expelida pelas células durante o processo de proliferação celular, conhecida como endossomo”, diz a dermatologista.

Karin enfatiza que os exossomos nada mais são do que os endossomos celulares, ricos em DNA, miRNAs, lipídeos e proteínas, liberados na forma de vesículas e que atuam como reguladores e comunicadores, célula a célula, de maneira terapêutica tratando a pele, contribuindo para o rejuvenescimento, para sua regeneração e cicatrização de feridas. “Na dermatologia, os exossomos têm sido utilizados nas doenças

inflamatórias como rosácea, acne, dermatites, além de contribuir na melhora da textura da pele e atuar de forma ativa no combate às citocinas inflamatórias e radicais livres, regulando o ciclo celular e estimulando a produção de colágeno, agindo diretamente no ciclo de rejuvenescimento celular. Além disso, diminui o tempo de reparo tecidual, sendo utilizado no tratamento de feridas e nos pós procedimentos estéticos como lasers ablativos, diminuindo o tempo de recuperação da pele.”

O mesmo também acontece com os exossomos capilares, que regulam o ciclo capilar, interrompem a queda e ajudam no crescimento e engrossamento dos fios. Tudo isso de uma maneira segura e com comprovação científica.

A dermatologista afirma que o protocolo para uso dos exossomos no Brasil é recomendado de forma tópica, após o uso de tecnologias que aumentam a absorção da pele, como lasers não ablativos fracionados ou mesmo microagulhamento cutâneo, e que aumentam a permeabilidade cutânea – é o que chamamos de “drug delivery”. Como os exossomos são partículas diminutas, 10 vezes menores que o tamanho de uma célula normal e medem de 30 a 200 nanômetros de diâmetro, têm uma capacidade de penetrabilidade grande.

“A descoberta dos exossomos representa um marco na medicina regenerativa e certamente o início de uma nova era nos tratamentos. Muito ainda está por vir, e a dermatologia foi uma das áreas pioneiras nesse segmento”, complementa Karin Krause Boneti.

A clínica Frémessant já conta com essa novidade e busca sempre oferecer o que existe de mais atual para seus pacientes. ▲



“NA DERMATOLOGIA, OS EXOSSOMOS TÊM SIDO UTILIZADOS NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS COMO ROSÁCEA, ACNE, DERMATITES, ALÉM DE CONTRIBUIR NA MELHORA DA TEXTURA DA PELE E ATUAR DE FORMA ATIVA NO COMBATE ÀS CITOCINAS INFLAMATÓRIAS E RADICAIS LIVRES, REGULANDO O CICLO CELULAR E ESTIMULANDO A PRODUÇÃO DE COLÁGENO, AGINDO DIRETAMENTE NO CICLO DE REJUVENESCIMENTO CELULAR”, DIZ KARIN KRAUSE.

Fernando Perez traz o melhor do mundo para Mato Grosso e faz do estado referência na arquitetura e design dos lares

A convite do empresário, arquitetos mato-grossenses vivem experiências exclusivas na "Salone del Mobile", principal feira de interiores e design do planeta





Erika Queiroz



ALINE ALMIEDA

Reafirmando o compromisso de trazer para Mato Grosso o que há de melhor das grandes casas de design do mundo, Fernando Perez investe em arquitetos, proporcionando uma experiência única. Eventos e feiras têm presença certa de representantes mato-grossenses, proporcionando que o Estado continue sendo referência quando se fala em arquitetura. Um desses eventos é a principal feira de interiores e design do planeta “Salone del Mobile”, que promete trazer inovação no mundo do design e da arquitetura. O evento, que está na 62ª edição, aconteceu no Complexo de exposições Fiera Milano, no distrito de Rho – Milão, Itália de 16 a 22 de abril. A convite de Fernando Perez, profissionais

da arquitetura representaram a marca em vários eventos. Nessa imersão de novidades, os profissionais contaram com agendas exclusivas para conhecer as tendências de forma diferenciada.

Os arquitetos imergiram em experiências exclusivas que inspiram os trabalhos e encantam seus clientes. Os profissionais trarão para Mato Grosso não apenas as novidades apresentadas na feira, mas também a visão e inovação por

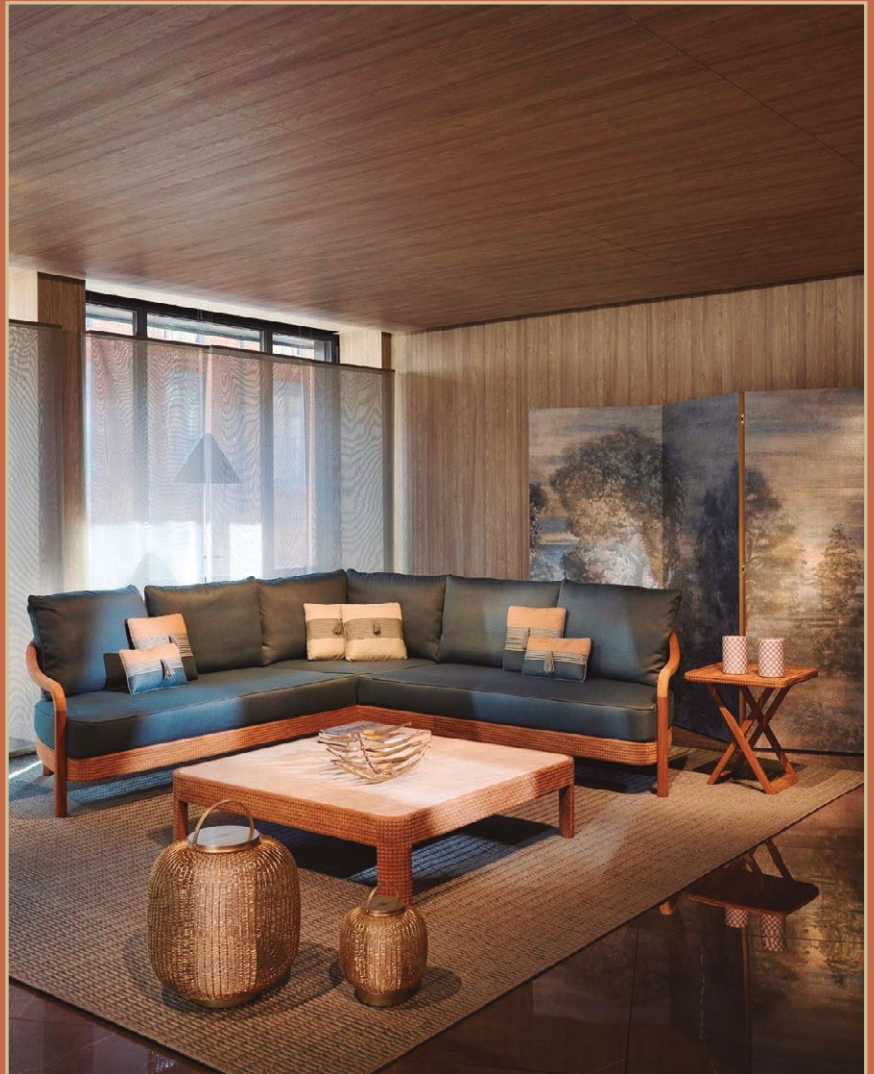


Andressa Borsato e Rubia Moraes

trás dos produtos, direto da fonte. Para isso, os arquitetos participam de programas exclusivos, como um jantar com o renomado diretor da MOOOI, Marcel Wanders, além de visitas especiais ao Palazzo Orsini e Empório Armani, para apresentações das novas coleções das marcas. Entre os eventos imperdíveis para os entusiastas de design está a revelação da coleção “Design Ancora” da Gucci, que reimagina símbolos da elegância italiana do passado.

“Salone del Mobile”

No evento Salone del Mobile, os apaixonados por design se reúnem para uma verdadeira peregrinação. Esta 62ª edição do evento não se resume a uma simples feira, mas sim a uma experiência enriquecedora que mergulha no universo do design mundial. A feira de móveis de Milão (Salone del Mobile Milano) é reconhecida como um dos eventos mais importantes do mundo em relação a artigos de mobiliário e design de interiores. São cerca



Andressa Borsato, Leo Shehtman, Rubia Moraes

de 210.000 metros quadrados utilizados para as principais marcas do mercado apresentarem suas inovações.

O Uso de inteligência artificial em cozinhas, novos materiais sustentáveis e excelência no 'Made in Italy' estão no foco desta edição. Também chamado de Isalone, o Salone del Mobile é um evento que acontece anualmente na cidade de Milão, dedicado a apresentar novas tendências e inovações na área de arquitetura e design. ▀

CUIDANDO PRA AVANÇAR

Nos últimos anos, o desenvolvimento e a inclusão social caminharam lado a lado, porque cuidar de cada cuiabano é nossa missão. **É assim que Cuiabá não para de avançar: com ações que visam melhorar não apenas a cidade, mas a vida da gente.**

- Duplicação da Av. Dante Martins de Oliveira
- Viadutos Murilo Domingos e Juca do Guaraná
- Construção da Av. Contorno Leste
- Mais de 150 novos ônibus climatizados



Assista para celebrar

 /cuiabaprefeitura

 prefeituracba

 @CuiabaSecom

 www.cuiaba.mt.gov.br





305 ANOS



Museu de Arte Sacra recebe exposição em homenagem ao artista plástico Sitó

A mostra reúne 36 obras do artista, que deixou um legado para a cultura de Mato Grosso



DA REDAÇÃO

A té o início de agosto, o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso será palco da exposição 'A Arte em Memória de Sitó', que reúne 36 obras do artista plástico Antônio Pereira da Silva, carinhosamente conhecido como Sitó. Além de artista plástico de maior representatividade da arte Naif de Mato Grosso e com grande destaque nacional, Sitó, que morreu aos 81 anos em 2012, também era escultor e já ganhou vários prêmios nacionais e locais com as suas obras.

A mostra ocorre no espaço cultural, que é mantido pela Secretaria de

Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel-MT). "Esta exposição é uma homenagem à vida e obra de Sitó, que faleceu em 2012, aos 81 anos de idade, deixando um legado duradouro em nossa cultura. Mais do que um artista plástico, Sitó se destacava como um mestre multifacetado, transitando entre a escultura, marcenaria, pintura e projeção de instrumentos de cordas. Alma inquieta e movida pela criatividade, ele expandia continuamente suas habilidades, explorando diferentes áreas com paixão e entusiasmo", explica o curador da mostra, Marcos Gontijo.

Entre as obras expostas estão esculturas, pinturas e instrumentos musicais, que integram o acervo de familiares e foram selecionados com a contribuição deles. “Essa abordagem permitiu exibir obras que possuem não apenas um significado afetivo e crítico social, mas também demonstram a vasta gama de técnicas dominadas por Sitó. O resultado é um panorama único que destaca a diversidade e a profundidade do seu trabalho”, explica o curador.

A expografia inclui recursos de acessibilidade, como audiodescrição, áudios com fonte ampliada, transcrição em braile e a presença de intérprete de Libras na abertura.

Sitó deixou uma marca única na cultura e se destacou com a exposição de duas telas: Festa Cuiabana e São José Águas de Março na Bienal Naifs do Brasil 2012, evento cultural realizado pelo Sesc São Paulo na unidade de Piracicaba. Foi fundador da Associação Mato-grossense dos Artistas Plásticos de Mato Grosso.

História

Sitó e sua esposa Alzerina Nascimento vieram do Ceará, mas se encontraram no serviço da lavoura no Estado de São Paulo. Lá se casaram e viveram por uma década. Em Junqueirópolis, em 1956, nasceu o filho Paulo. Pelos idos de 1958 resolvem morar em Mato Grosso, fixando-se em Rondonópolis. Até que, em 1974, a família chega finalmente a Cuiabá, onde entra em contato com a vida artística da cidade, principalmente com o movimento de artes plásticas encabeçado pelo Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT e, depois, pela Fundação Cultural. O artista escreveu história com as obras, mostras e premiações. ▶



SERVIÇO

Exposição: “A Arte em Memória de Sitó”

Duração: 14 de abril a 04 de agosto de 2024

Localização: Museu de Arte Sacra de Mato Grosso, Clóvis Hugney, nº 239, bairro Dom Aquino, Cuiabá

Funcionamento: Terça a domingo, das 9h às 18h

Ingressos: R\$ 5 (meia), R\$ 10 (inteira).

Gratuito para estudantes e professores de instituições públicas, guias de turismo, pessoas com deficiência, e menores de 5 ou maiores de 60 anos.

Contato e agendamentos escolares: (65) 3056-1373 / 99965-0319

Mais informações: @museudeartesacramt



Estamos normalizando a violência contra a mulher

De acordo com levantamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2023, Mato Grosso apresentou a maior taxa de feminicídio do Brasil: 2,5 mortes para cada grupo de 100 mil mulheres. Em números absolutos, foram 46 feminicídios no ano passado. A taxa é quase o dobro do índice nacional, que alcançou 1,4 morte.

Porque começar um artigo com dados e correr o risco de tornar o texto maçante? Eu digo! Porque está impossível conviver com tantas mortes de mulheres como as que vêm ocorrendo. Especialmente em Mato Grosso.

São tantos feminicídios que ficou impossível noticiar o crime com exatidão, como se aquele fosse o último ocorrido. Como é o caso, por exemplo, de Rosângela Oliveira da Silva, de 49 anos, assassinada em Juscimeira pelo namorado sob o velho argumento que liga, comumente, ciúmes ao derramamento de sangue. Dentro daquela pseudo narrativa do amor exagerado. Não é! Quem ama não mata!

Mas devo confessar que me chocou profundamente, dentre tantos feminicídios que vêm acontecendo em Mato Grosso, a de uma senhora de 84 anos. Dona Horaide Bueno Strighini, que foi roubada, estuprada e assassinada por um homem com inúmeras passagens policiais. Se estivesse preso, filhos, netos e bisnetos de dona Horaide não estariam chorando a perda da matriarca. Nem tampouco indignados com o depoimento do feminicida, que confessou que esta mulher de 84 anos lutou, corajosamente, até a morte contra seu assassino.

O feminicídio de dona Horaide me deu a profunda sensação de impotência enquanto mulher e mãe. Sobretudo, uma sensação horrorosa

de que estaria cristalizando uma certa normalização destas mortes, desvelando a mais absoluta banalização da violência.

Outro dia meu filho Benício fez 10 anos. Meu único filho. Meu tudo. Literalmente, minha vida. E fiquei pensando: meu Deus se algo me acontecer o que será de meu menino?.

Depois pensei, inclusive enquanto empresária na área de comunicação, o que estaria passando despercebido para nós, que trabalhamos com informações? O que até agora não fizemos ou não noticiamos? O que deveríamos fazer, ou melhor, estamos fazendo, de fato, que ajude a reduzir estes índices? Estamos cobrando o suficiente dos poderes mais políticas públicas, sobretudo, aquelas que sejam capazes de retirar Mato Grosso da liderança de um ranking tão macabro?

Quantas perguntas sem uma só resposta razoável, não é verdade?!

Claro, tenho acompanhado com bastante interesse algumas iniciativas extremamente importantes, aliás, oportunas, como é o Pacote Antifeminicídio proposto pela senadora mato-grossense Margareth Buzetti, que já foi, graças a Deus, aprovado no Senado e agora tramita na Câmara Federal.

Acompanhei, igualmente, a reunião realizada esta semana no Legislativo Estadual, a pedido do presidente da Casa, Eduardo Botelho, e de sua vice, a deputada Janaina Riva - com a senadora Margareth Buzetti e a deputada federal Gisela Simona -, na busca de ampliar a discussão deste pacote e criar uma comitativa mato-grossense para reforçar em Brasília sua aprovação na Câmara dos Deputados.

A proposta quer alterar cinco leis atualmente em vigor, entre as mudanças está o aumento da pena

mínima para o crime de feminicídio, de 12 para 20 anos. E a máxima de 30 para 40 anos de prisão.

Para mim, que sou a favor da prisão perpétua, 40 anos apenas atenua um pouco a minha revolta. Porque não me compadeço de criminosos que ceifam a vida de mulheres na crença de que são sua propriedade e território. Não me compadeço de feminicidas, agressores e estupradores, que têm naturalizado as diferentes formas de violência contra meninas e mulheres. E, definitivamente, não me apiedo destes homens que se apresentam em pele de ovelha e que nos exterminam como lobos ferozes.

Assim, obviamente, como mãe, mulher e empresária, vou torcer para que propostas como da nossa senadora sejam sancionadas o mais rápido possível pela Presidência da República. E que, sobretudo, o Estado faça seu dever de casa e cumpra seu papel central de induzir e promover políticas públicas que contribuam para salvaguardar e proteger vidas.

Mais do que isto, que o Estado crie novas delegacias, amplie os espaços de acolhimento para as mulheres em situação de violência. E, sobretudo, promova a autonomia e independência financeira destas mulheres, que permanecem neste ciclo perverso dos relacionamentos abusivos que se pautam nas agressões e mortes. ▲



Lucy Macedo é empresária, advogada e mãe.

Aulas de Música

para todas as idades!



Fotos: Carilo Eckert - Alunos Bateras Beat Cuiabá



Matriculas Abertas

ESCOLA DE MÚSICA

Unidade 1: Centro/Quilombo - Filinto Müller, 829 - (65) 9 9994.6505

Unidade 2: Jardim das Américas - Rua La Paz, 546 - (65) 9 9350.1091

www.baterasbeatcuiaba.com.br

   /baterasbeatcuiaba

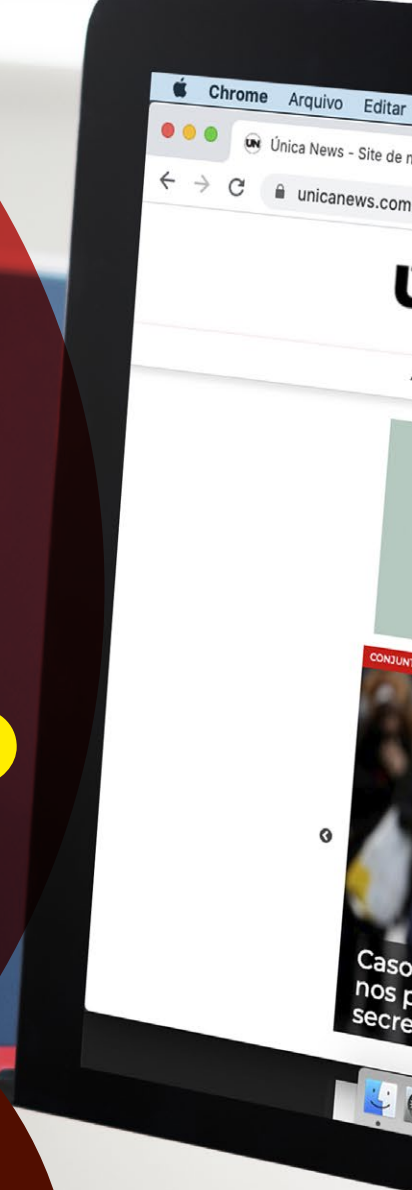


Mire a câmera de seu celular aqui

Já ficou sabendo mais, hoje?



Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas réguas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.



Informações fresquinhas todos os dias
Polícia
Política
Economia
Agronegócio
Comportamento



Os fatores de Covid-19 devem dobrar nos próximos 15 dias, segundo o Ministério da Saúde





No centro das conveniências, sua localização ímpar.

O Raízes está localizado em um ponto estratégico da cidade, onde você encontra diversas conveniências, entre produtos e serviços. Mais comodidade para aproveitar a cidade sem precisar ir longe.



SUPERMERCADOS



GASTRONOMIA



SAÚDE



BANCOS



ESCOLAS E FACULDADES



LAZER

Conheça o decorado.

A única observação é que você pode não querer sair de lá.

Raízes^{SB}



Todas as imagens, perspectivas e sugestões de objetos e decoração presentes neste material são meramente ilustrativas. As imagens das fachadas e dos acessos sociais são perspectivas artísticas, podendo sofrer alterações de acordo com o projeto. Mobiliário, decoração e acabamentos são apenas sugestões de uso, e serão entregues conforme memorial descritivo e contrato de venda. A locação de elementos estruturais pode variar de acordo com exigências técnicas. As vegetações que compõem o paisagismo retratado nas imagens são meramente ilustrativas e representam o porte adulto das espécies. O paisagismo será realizado de acordo com o projeto paisagístico aprovado e poderá sofrer alterações até o ato da entrega do empreendimento. RI: Cartório do 1º Ofício da Comarca de Sinop/MT, protocolo sob o nº 209611.